

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador: MANZONI DE SEQUEIRA

MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O FIM DUMA AVENTURA

As irmãs Primaveras chegaram hoje de avião

A emoção do embarque em Tanger e o que se passou durante a viagem

As duas «folhinhas» do calendário que tinham vindo para Tanger regressaram esta manhã a Portugal, depois de vinte e seis dias de bela e misteriosa aventura. Tudo se passou com simplicidade e até com elegância.

As prisioneiras receberam o seu baptismo do ar, alegremente, como vedetas de beleza. A sua esplendida coragem nem desta vez falhou. Quando, em Tanger, subiram para a carlinga, um *Breguet*, de tipo grande, que se estrela na linha, verdadeiro salão de luxo, com *mapples* de veludo, celulas de cristal, tubos respiradouros niquelados, pareciam duas milionárias em cruzeiro de luxo. Nem sequer faltaram diplomas de boa estirpe, jornalistas, internacionais e *camara-mens* da Paramount num bota-fôa verdadeiramente sensacional. As Primaveras regressaram como foram, floridas de ilusões e de sorrisos. Antes assim. Allah é grande e Mahomet o seu profeta, como se diz no velho imperio xerifino.

Mas, vamos por partes. Nesta produção, de grande classe, não se deve precipitar o ritmo. Venha connosco o leitor, e entre, como ha quinze dias, quando lá fomos, na velha e branca Kasbah, da cidade moura.

A última entrevista

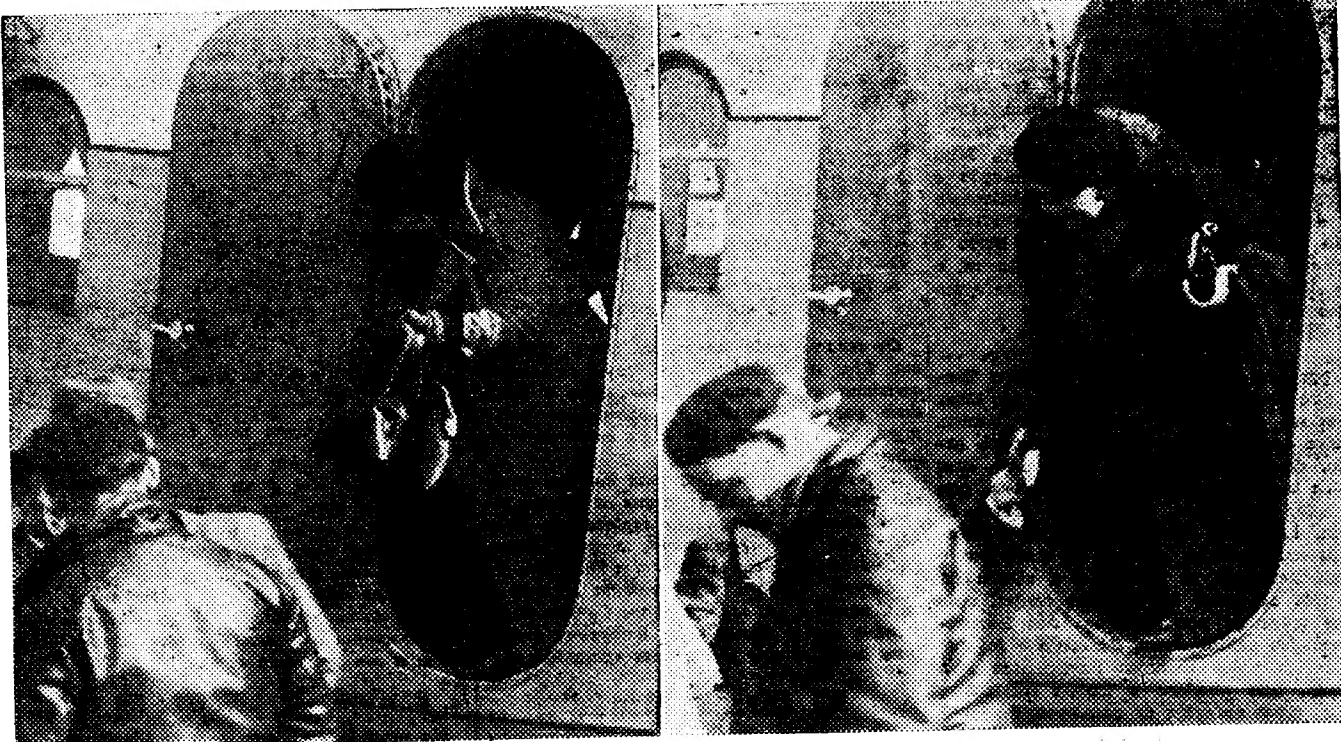
Foi ontem, por uma tarde doirada, sob o vô parabolico dos aligres, que vêm já do Atlas, fugindo às neves do inverno.

Desta vez foi mais facil penetrar na prisão internacional. O chefe dos guardas acolhe-nos paternalmente. O seu cubiculo estreito e gradeado, onde ele é prisioneiro da sua profissão, serve de sala de jantar, de biblioteca e de escritório. A um canto, um mouro do Riff, destes de barba pontaguda, como a lamina dum punhal conserta uma velha mala, de cantos arrombados, negra, vazia. E' tudo quanto resta dos bens volateis das Primaveras. Niouro, assim se chama o chefe, troca connosco algumas confidencias. O seu lugar tem sido neste emergencia particularmente difficil. Adivinha-se que as duas portuguesas conseguiram, o que é humano, maleabilizar os regulamentos ferozes da cadeia. Niouro viu-se na necessidade de lhes melhorar a comida, excedendo os 2.50 francos por cabeça. Deu-lhes uma criada indigena e uma açoteia no alto da Kasbah. E de concessão em concessão emprestou-lhes os seus livros, literatura de imaginação de que a Aida é muito gulosa, e, por ultimo, pô-las a costurar fornecendo-lhes todos os aviamentos.

—Não era possível, senhor, tratá-las melhor, dentro do regulamento da prisão. Que havia eu de fazer a umas mulheres que entraram aqui apenas com um franco e setenta e cinco?

E parece que sim. As Primaveras vêm de Tanger, quasi com saudades da Kasbah.

Foram vinte e seis dias de repouso á sua imaginativa em fogo. Lá no al-



Amelia e Aida Primavera desembarcando do avião que as trouxe de Tanger

to da açoteia, viam-se terras de Espanha e areias de Portugal. A entrevista decorreu, como da outra vez, no segundo andar, no gabinete dos magistrados. Foi tranquila e sem lances. As duas irmãs fizeram-nos esperar uns bons vinte minutos. Niouro, galanteamente, explicou a demora, dizendo:

—Estão a fazer a *toilette*. A Amelia, *maquillé*, as unhas lacadas de vermelho, boa disposição, rosto fulgurante de alegria, e quer saber se o seu caso preocupa muito Lisboa. Apresenta-se com a mesma simplicidade e naturalidade. A Aida enche, fisicamente, o espaço duma cadeira e não fala. Cada vez mais humilde; mais colegial. A mais velha tem duas ou três joias falsas—e fuma, com volupia, os cigarros que lhe oferecemos. Não se queixa de ninguém. Confia no seu novo advogado, o sr. dr. Bastos Gonçalves, que na véspera esteve na prisão, a defesa da sua causa. Espera que ela não passe do terreno estritamente comercial. E' possível que se afiance. Não será muito mil e quinhentos contos? Talvez, mas ainda tem muitos amigos em Lisboa, no meio bancario, que reconheceram os seus doze anos de trabalho honesto. A concordata é possível, mas não avança mais, entregando tudo ao criterio do defensor.

—E a senhora tem passado bem?—preguntámos a Aida, que se mexe na meia luz da quadra, como uma sombra. Ela só sabe sorrir. E' a irmã quem responde:

—Tem estado doente! Foi por isso mesmo que receei a viagem de avião. Tem uma pressão arterial muito baixa.

Mas não ha inconvenientes. Vai quando *même*. De resto, o chefe Antonio Augusto—*deveras delicado*—e o Baldy Belem—mais rude—(as classificações são dela) foram correctos. E a conversa segue despreocupada, morna, quasi familiar, ante um soldado mouro e uma servilheta da prisão, que nos atalliam, sem nada compreenderem do nosso arrevezado idioma. As Primaveras regressam, com entusiasmo, a Portugal.

—Já podíamos lá estar, se nos tivessem deixado seguir de automovel com o nosso advogado. Mas de avião está bem! Muito frio?... Enjoo?... Ah, não. Tanto melhor!

E Amelia Vitorino Primavera—os apelidos enganam tantas vezes!—despede-se de nós, lamentando apenas que nunca lhe deixassem escrever para Portugal. E' a maior magoa que leva de Kasbah.

No entanto, soube-lo, nos ultimos

dias do mês passado dirigiu uma carta ao sr. dr. Barjona de Freitas, nosso consul em Tanger, pedindo-lhe a restituição dos cento e cinquenta contos confiscados, para com eles pagar uma letra que se vence a 30.

Este incidente epistolar caiu mal no espirito das nossas autoridades consulares. Mas *aguas passadas não movem moinhos*!

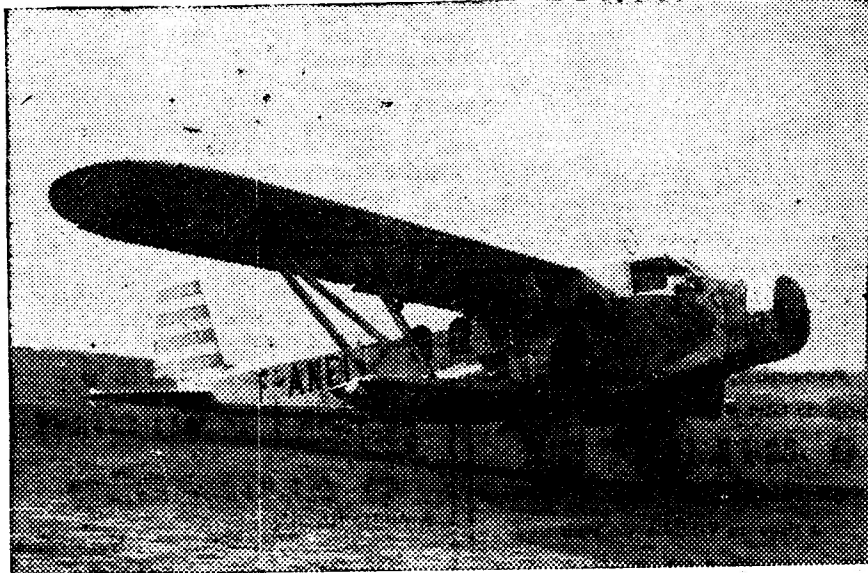
Um derradeiro olhar á branca Kasbah, e eis-nos na cidade europeia, sobre a qual flutua a bandeira verde-rubra.

1.º de dezembro. O sr. dr. Barjona de Freitas nunca se esquece de, patrioticamente, consagrar as datas refulgentes da nossa historia.

4 partida das irmãs Primaveras

Foi, como disemos, animada, quasi brilhante. A's 7 e 30, com um sol vermelho tingindo de sangue, os campos de trigo já ceifado, um automovel ligeiro de Segurança de Tanger, chegava ao aerodromo da Air-France. Quatro pessoas ocupavam o carro. Dois policias espanhóis, amáveis, diligentes, os srs. Manuel Sanches e Francisco Viegas—por um bocadinho eram portugueses—e as duas irmãs Primaveras. *Toilettes* esmeradas, apesar da exiguidade do guarda-roupa. Boinhas á espanhola, casacos de viagem, *cache-cols*, uma manta para as duas, a tal mala velha—e uma esplendida audacia.

A Amelia está em plena *beauté*, insinuante, graciosa, um nadinha pintada. Pela primeira vez, Aida retocou com *baton* e pó de arroz o seu rosto de colegial. A mala da *toilette* vai servir para as duas, durante a viagem. Os policias espanhóis entregam aos nossos, mediante recibo, as discutidas prisioneiras. O sr. dr. Barjona de Freitas, de pelissa diplomatica, retira as luvas e o chapéu para as cumprimentar. A severidade não exclui a delicadeza. Ha um momento de sincera emoção. Sempre se trata de duas senhoras. Todos o imitam, o vice-consul Marrache, o chefe Antonio Augusto e Baldy Belem, algo atrapalhado com o *petit-dejeuner*, das Primaveras, dois frangos e volumosos sacos de papel. Amelia Primavera vai distribuindo *shank-hands*, com a sua mão *gantée* de lá. Queixa-se do frio, apesar do *cache-col*,



O trimotor «Breguet», em que viajaram as irmãs Primaveras

(Ver continuação na 5.ª pagina)

TEATROS E CINEMAS

A reabertura do Trindade

Reabre esta semana o Trindade. Apresentação de uma nova companhia de comédia e farsa e estreia de «O Menino Virtuoso», comédia, em 3 actos, original de Georges Feidau, adaptação de Alberto Barbosa e José Galhardo, tendo como principais intérpretes Irene Izidro e Vasco Santana. Desta companhia fazem também parte Brunilde Judice, Assis Pacheco e Barroso Lopes, que a seu tempo nela farão o seu ingresso interpretando os personagens de «O Menino Virtuoso», além daqueles dois brilhantes artistas, segundo a distribuição da mesma, mais os seguintes elementos: Amélia Pereira, Filomena Lima, Leonor d'Eça, Sofia Santos, Beatriz Belmar, Fernanda de Sousa, Lucia Mariani, Miquelina Rodrigues, Maria Carlos, Alberto Ghira, Gil Ferreira, Clemente Pinto, Luiz Filipe, Seixas Pereira, Lino Ribeiro e Carlos Baptista. A encenação é do professor Carlos Santos, por impedimento por doença, de Mestre António Pinheiro, sendo os cenários, todos novos, de Serra e Amancio, o 2.º acto; Manuel de Oliveira, o 3.º e Almeida e Duarte, o 1.º e a montagem cénica de Henrique Martins.

Atrás do reposteiro

O projecto da reconstrução do Eden Teat. que pertence ao arquitecto Carlos Dias, importará em alguns milhares de contos. O novo teatro, construído em cimento armado, dispondo de vários ascensores, dois amplos balcões que encobrem a plateia, que é ampla, camarotes, alguns em forma de rotula, fica com lotação para mil e oitocentos espectadores. A boca de cena tem o comprimento de 16 metros e a altura da sala fica ao nível do segundo andar, com largas varandas para a praça dos Restauradores. Ha varios «bars, dancings e foyers» espalhados pelos diversos pavimentos e a fachada, que obedece a linhas modernas, com motivos céntricos de corativos, mede 48 metros. O Eden deve ficar concluído para o inverno do próximo ano.

Em principio ficou assente entre os empresários José Loureiro e Ricardo Covões que as representações no Porto, da revista actual do Coliseu, «O Fim do Mundo», se efectuem no teatro Sá da Bandeira no final da temporada da companhia do Trindade, que ali está representando ainda a «Lua Cheia».

Partiu para o Porto a ilustre actriz Brunilde Judice que vai interpretar na revista «Santo Antonio», que se estreia na próxima sexta-feira, no Sá da Bandeira, o papel de «Cocote antiga», criado em Lisboa por Irene Izidro. Com o mesmo destino seguiram também os artistas Carlos Lisboa e Miguel Curcio.

Faz amanhã anos o bailarino Janou interpretando coreografico da revista «O Fim do Mundo», no Coliseu, e metteur-en-scène do Maria Victoria, onde está ensaiando os bailados e numeros da revista «Viva a Folia!» para estreia da companhia Maria das Neves.

A nova revista dos escritores portugueses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que vai estreiar-se no Sá da Bandeira do Porto em seguida a «Santo Antonio», intitula-se «Dito e feito».

Devendo manter-se em cena, ainda esta semana, no Variedades, a grande comédia «O Aldrabão», só para a próxima semana possivelmente se fará a estreia neste teatro, da opereta de Mestre Eduardo Schwalbach, o «Chico das Pegas», na nova fase da exploração deste teatro.

Continuando o publico a esgotar as lotações do Avenida, com a comédia «Novos e Velhos», só depois de terminada a carreira desta peça se fará a estreia da nova comédia do actor Joaquim Almada, «O Amor... é o Diabo!», cuja data será oportunamente fixada.

No Apolo trabalha-se activamente nos ensaios da revista «Zé dos Pacatos», que dentro desta quinzena terá a sua estreia naquela casa de espectáculos, tendo como bailarinos Tiro e Mafalda e dois grupos de «girls», um português e outro de alemãs.

«Lua Cheia», no Sá da Bandeira, do Porto, esgotou ontem completamente a lotação deste teatro, tendo ficado vendidas para hoje as duas casas, «matinée» e «soirée», registando até agora as maiores receitas obtidas ali.

Promete não ter fim o sucesso da fantasia «O Fim do Mundo», visto que ainda hoje se registou na «matinée» do Coliseu uma das suas grandes enchentes, sendo de esperar que o mesmo suceda em qualquer das duas sessões que se realizam esta noite com a famosa peça, cujas qualidades são elogiadas pelos proprios estrangeiros.

«Uma valsa para ti»



A linda capa que o «Film-Kurier» dedica ao filme «Uma Valsa Para Ti»

Os tenores estão na moda, graças ao cinema. Mas a verdade é que, se é sumamente agradável ouvir uma bela voz, com a fidelidade que hoje permite a técnica fonocinematográfica, a maioria dos bons cantores — são péssimos actores.

E' justo, portanto, abrir uma honrosa excepção para Louis Graveaux, a que os criticos alemães chamam, com muito espirito, «o unico tenor que sabe representar», e que veremos brevemente no filme «Uma Valsa Para Ti», que a Agencia H. da Costa apresenta brevemente no Central. A seu lado, veremos Camilla Horn, a actriz que o grande John Barrymore prefere entre todas as que foram suas «partenárias».

«O Coração Manda»

«O Coração Manda», um dos ultimos fulgurantes exitos musicais de Londres, e cuja apresentação entre nós está sendo aguardada com viva e justificada curiosidade, enceta a sua carreira, amanhã, no «Central Cinema».



Anna Neagle

Trata-se duma maravilhosa página sentimental, verdadeiramente deliciosa, tanto pelo titulo como pelo argumento. Através d'ela, tudo é puro, delicado, aliciente. O conflito é inteiramente novo. Toca, com leveza, todos os géneros. Vai do sentimento mais suave ao sorriso mais franco e comunicativo. Numa palavra: é um filme de acção tam intensa, como bela, e de grandes emoções.

«O Coração Manda», que apaixonou o publico de Londres, onde se conservou quatro meses em exhibição, com enchentes consecutivas, vai interessar vivamente a elegante plateia do «Central Cinema».

«Transatlantico de luxo»



Uma das cenas mais emocionantes

Um crime a bordo de um grande transatlantico de luxo. Um crime misterioso, enigmático, pretexto para nos dar uma visão completa da vida a bordo de um desses grandes navios, cidades flutuantes para milionarios. Entredo animado e sugestivo, emocionante e original. As pomposas festas de bordo a par das misérias da emigração. Tal é o empolgante filme Paramount que amanhã se estreia no Olympia com um programa novo.

A estreia de amanhã no Tivoli

Na segunda-feira, estreia-se no Tivoli um filme que vai ser o grande êxito da temporada; um filme que toda a critica estrangeira unanimemente considerou rival da «Sinfonia Incompleta»: «A Princesa das czardas». A protagonista dessa película célebre é a mesma: a maravilhosa Martha Eggerth, a mais assombrosa voz feminina do «écran», verdadeira cantora de sonho que apaixonou as multidões.

Além da criação estupenda de Martha Eggerth, «A Princesa das czardas», possui outros elementos que o classificam como um dos maiores «clous» da temporada: a realização de Georg Jacoby, a musica de Kalmán e a fotografia de Carl Hoffmann.

«A Princesa das czardas» é um espectáculo de sonho que vai apaixonar Lisboa em péso.

Despedida de Luisita Esteso

Luisita Esteso, a original cancionista que conquistou o publico do Gimnasio com a sua graça inteligente e com os espirituosos comentarios que improvisa, é forçada a despedir-se amanhã dos portugueses para cumprir outros contratos que a esperam. Aqueles que ainda não viram Luisita Esteso podem conhecer esta noite e amanhã o artista de mais personalidade no seu genero Na terça-feira, estreia do novo filme «Casar por azar», com Clark Gable no protagonista.

Actualidades

O êxito de Dorothea Wieck no lindo filme «Raparigas de Uniforme» fez que a Paramount...

Lebres Argentés

CASA DA RUSSIA

Participa ás suas Ex.mas Clientes que já recebeu a nova remessa d'estas bonitas pelles, que esperava, assim como as de Opossuns.

142 - RUA AUGUSTA - 144

Teatro Nacional

Amanhã, Segunda-feira:

A peça de Côrtes Rodrigues

O MILHAFRE

Terça-feira:

A peça de Virginia Vitorino

FASCINAÇÃO

TAXIS - Campo Pequeno
Telefone V. Ex. para o novo numero
45502

VARIEDADES

HOJE AMANHÃ SEMPRE! DUAS SESSÕES - 8.45 e 10.45 H.

O ALDRABÃO

A comédia das MIL GARGALHADAS com NASCIMENTO FERNANDES no PROTAGONISTA

ramount a levasse a Hollywood contratada para a interpretação da protagonista de «A canção do berço», filme que supomos deva ser, ainda esta época, apresentado em Lisboa.

Os amadores de bom teatro devem-se, com certeza, lembrar da representação da encantadora peça de Martinez Sierra, no então Republica, pela grande actriz espanhola Rosario Pino ao lado da desditosa Conchita Robles, de trágico destino, ha, pouco mais ou menos, um quarto de século. Muito mais tarde foi traduzido em português e levado á cena no Politeama, com Ester Leão.

E' curioso saber que a Paramount tinha os direitos de filmagem adquirido, ha já 12 anos, não a tendo ainda realizado por não encontrar actriz adequada para a interpretação perfeita do difficil papel de Sor Juana de la Cruz, a freira de sentimentos maternais.

O proximo trabalho de Marlene Dietrich não será dirigido por Von Sternberg, mas por Ernst Lubitsch, que depois de concluí-lo irá a Londres, como já anunciamos, realizar um filme para a Toeplitz.

Jean Murat, que durante alguns meses esteve ausente dos estúdios por ter acompanhado sua mulher, a actriz Annabella, a Hollywood, vai reaparecer, brevemente, num filme Ufa «O Segundo dos Voronzeff», apresentado pela Agencia H. da Costa.

PROGRAMAS DE HOJE

TELEF. 47172

S. LUIZ NOITE DE MAIO

com Kathe de Nagl e Fernand Gravey

A's 21 e 30 Os primeiros passos do cinema

Telef. 24381

2.ª semana

CENTRAL O Rei dos Pretos

com Georges Milton

A's 21 e 30 O violino encantado

TELEF. 22523

2.ª semana

CONDES A canção duma noite

com o celebre tenor

Jan Kiepura

Telef. 25309

Laiões de Gado

com Tom Mix

Um homem de encomenda

Espião de Veneza

Telef. 47163

ODEON Canção de amor

A's 21 e 15

PALACIO Joseph Schmidt

A's 21 e 30 um dos maiores tenores da actualidade

Telef. 26365

POLITEAMA A INTRUZA

com Gene Raymond e Carole Lombard

A VOLTA DE RAFFLE

com Georg Egan e Camille Horn

Telef. 28777

PARIS A BATALLA com Anabella e G. Boyer

Era uma voz um rei...

Desenhos coloridos

Matinées as 5.ª e sábados as 1.ª

CAPITOLIO O Rei do Espaço

O Diabo seja surdo

Bilhetes desde 1\$60 Aventuras de Bucha e Estico

TELEF. 46961

EUROPA Nas malhas do crime

por George O'Brien

ás 21 Tigre - demonio

TERRASSE Uma noite aconteceu...

As 21 e 15 Telef. 20971 O Reizinho

TELEF. B. 292

EDEN Capricho de Princesa

Vaqueiro destemido

A's 21

AVENIDA

Hoje a amanhã

às 9 12 horas

A "guarda negra" de Hitler

e o papel que desempenha no quadro militar alemão

BERLIM, novembro.—A «guarda negra» de Hitler converteu-se, desde o movimento de trinta de junho numa verdadeira guarda pretoriana. Antes do movimento no qual foi derrubado todo o estado maior das tropas de assalto, a «guarda negra» não era mais que um sector dos dois milhões de camisas pardas. Actualmente são independentes entre si, só dependem de Hitler, directamente, e são encarregados da sua guarda. A partir da «limpesa» decretada como consequência do movimento nazi de junho, a «guarda negra» salientou-se sobre as demais camisas pardas, de tal modo que esta superioridade está ao alcance do povo em geral, e ao que parece com desgosto por parte das tropas de assalto. Os «guardas negros» tomam lugar atrás do automóvel de Hitler. Armados de carabina e baioneta calada, com capacetes de aço, guardam a Chancelaria. Pelo menos uma companhia acompanha o Führer em todas as viagens pela Alemanha, com ele sobe a plataforma dos oradores em todas as reuniões públicas e atrás dele caminham nos cortejos a através das multidões. Durante o movimento de junho, a «guarda negra» converteu-se no vanguarda às ordens de Hitler e formou em pelotões para executar os fuzilamentos. Precisamente o facto de se utilizar um grupo de tropas de assalto entre as demais, além do desgosto experimentado pela morte de Roehm foi o que marcou a subida da «guarda negra» e a desmoralização das tropas de assalto.

Após o movimento e depois de umas férias forçadas, procedeu-se à reorganização, que ainda continua.

Actualmente julga-se, que o numero de tropas diminuiu quasi metade, do que era ha seis meses. Consequentemente tinha que diminuir o numero de «guardas negros» mas estes ficaram no mesmo numero.

Tambem é para notar, que os camisas pardas vêem-se actualmente menos, que dantes. Durante o funeral do marechal Hindenburg, os visitantes estrangeiros ficaram surpreendidos por não ver tropas de assalto.

O mesmo se pode dizer de outras cerimónias nazis ocorridas posteriormente.

Em Nuremberga, durante a Convenção do Partido, o papel desempenhado pelas tropas de assalto foi muito menor, que no ano anterior. No aniversário do Putsch de Munique, os camisas pardas estavam em menor numero, que a guarda negra.—(U. P.)

PUBLICAÇÕES

«Revista Ford»

Recebemos o numero de outubro da interessante «Revista Ford», muito bem apresentada, graficamente, contendo além disso artigos de alto interesse.

DENTES A 5 ESCUDOS

Tiram-se sem dor e colocam-se desde 10\$00. R. Fernandes da Fonseca, 25. 1.º, (ao Apolo).

Mortos por um urso

E' á patada que o urso se vê livre dos Piolhos que o irritam. Se ele conhecesse a «Marie-Rose», dela se serviria como toda a gente. A «Marie-Rose», é a morte perfumada dos Piolhos. Preço: 5\$50 em todas as drogarias.

Cal Hidraulica «Rochedo»,
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef. 2 6576

6.000 contos -- NATAL

A' venda na

CASA NOVA

de GUERREIRO MATIAS & CAIADO, Lda.

RUA AUGUSTA, 40

Bilhetes, 1.600\$00; Vigésimos, 80\$00;

Cautelas, 21\$00

PARA O ANO NOVO

Bilhetes, 410\$00; Decimos, 41\$00;

Cautelas, 21\$00

Lotarias semanais

Bilhetes, 170\$00; Meios, 85\$00;

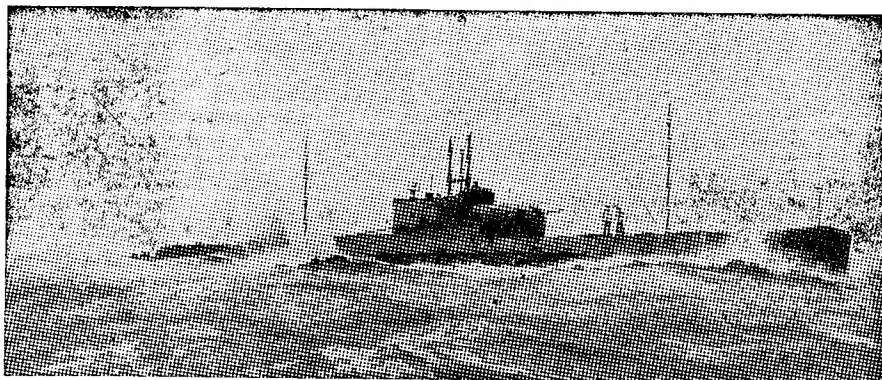
Decimos, 17\$00

Pelo correio mais Eso. 1300

EM BARROW-IN-FURNESS

Foi entregue ao Governo português

o novo submarino «Delfim»



O novo submarino «Delfim».

BARROW-IN-FURNESS, 1.—Realizou-se hoje com grande solenidade nos estaleiros Vickers, a cerimonia da entrega do novo submarino «Delfim» aos representantes do governo português.

O barco que é, como já se disse, uma unidade de grande classe militar e de um dos tipos adoptados pelo Almirantado Inglês, appareceu de manhã vistosamente engalanado e com todas as suas pinturas e metais rigorosamente retocados.

Atracado a um molhe num dos canais que servem os estaleiros, o «Delfim» recebeu a bordo numerosos convidados que iam assistir á cerimonia: a officialidade da Missão Naval Portuguesa em Inglaterra, as autoridades civis e militares de Barrow-in-Furness, o consul de Portugal nesta cidade, representantes do Almirantado Inglês, officialidade da Armada britânica, etc.

A cerimonia revestiu-se de um alto significado, dadas as afirmações feitas em homenagem a Portugal e á sua Marinha de Guerra.

Formada a guarnição ao longo do convés e dado o sinal de «sentido», fez-se um grande silencio, sendo lida então a acta da entrega do submarino de alto mar «Delfim» ao governo da Republica Portuguesa, documento que foi assinado por todos os presentes.

No acto foi utilizado o tinteiro oferecido ao primeiro submarino português—o «Espadarte»—pela sua primeira guarnição, em 1913, quando em Liverpool foi entregue a Portugal.

O içar da bandeira

Procedeu-se depois á cerimonia do içar da bandeira portuguesa (do jack da Marinha de Guerra e da flamula da Armada, respectivamente á popa, a proa e num dos mastros).

Primeiro subiu a bandeira lentamente, recebendo as honras da guarnição e das entidades presentes. Uma banda de musica executava o hino português.

Cantina Escolar de S. Mamede

A assembleia geral da Cantina Escolar de S. Mamede elegu os seguintes corpos gerentes para o exercicio de 1934-35:

Assembleia geral—Raul Frederico de Padua Leal, Antonio Rosa de Alvarenga, Antonio de Oliveira e Ernesto Roque Domingues; Conselho administrativo—Dr. Antonio Pedro Martins, Armando Rosado, José Colmeiro, Antonio Madeira da Conceição, Jaime Pereira, Francisco Alves e Julio Augusto Cardeira; Conselho fiscal—Effectivos: Ricardo de Almeida, Antonio Luiz Ferreira e Francisco da Silva; Suplentes: Raul Cardoso Madeira, José Simplicio Luiz Viana e Silvestre Calado.

Monumento á rainha D. Leonor

A convite do sr. Antonio Montez, presidente da comissão executiva do monumento á rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, realizou-se ontem uma visita da imprensa á obra que foi confiada ao escultor sr. Francisco Franco e que todos reconheceram admirável de grandeza e simplicidade, reproduzindo a bondosa soberana em sublime attitude de serena quietação.

A notavel obra de arte já pronta no barro, será fundida em bronze e inaugurada em agosto de 1935, com a presença do chefe do Estado.

Os fascistas irlandeses

já dispõem de um exercito de 120.000 homens?

DUBLIN, novembro.—A demissão do general O'Duffy da direcção do Partido da Irlanda Unida, supõe o começo de uma violenta luta pelo «controlo» do exercito dos «camisas azues», que segundo se afirma é constituído por cento e vinte mil membros. Nesta ocasião, o presidente De Valera não quer mostrar a sua opinião, limitando-se a ser mero espectador. O governo e os seus partidários consideram a luta interior do dito partido como alguma coisa, que não lhes diz respeito, e á parte um outro comentário satirico na imprensa oficial, os partidários de De Valera têm cuidado de se não imiscuir nesta questão. O Partido da Irlanda Unida formou-se em 1933, com o fim de criar uma frente sólida, que incluísse todos os oponentes do Flannna Fail, o partido de De Valera. Incluiram-se nele os «camisas azues», dirigidos por O'Duffy, o Partido Agrário ou Centro Agrícola de Frank MacDermot, e uma parte do Partido Cummann Gaedeheal, do qual foi presidente William Cosgrave. A direcção da nova organização foi concedida ao general O'Duffy, ao passo que Cosgrave desempenhava um papel secundário, como vice-presidente do Partido. A separação actual não causou admiração aos que consideraram o novo partido como uma organização formada artificialmente com elementos do centro e da direita. Mas a repentina demissão do general O'Duffy e sua substituição como chefe dos «camisas azues» pelo comandante Cronin, produziu o efeito de uma bomba. Imediatamente O'Duffy e o Quartel General dos camisas azues lançaram um comunicado desmentindo, que aquele se tivesse demittido do comando dos camisas azues, do qual contestou Cronin e o Partido da Irlanda Unida, dizendo que a demissão da chefia do Partido arrastava, implicitamente, a do comando dos camisas azues. Com isto se iniciou a luta, que se agravou consideravelmente, quando Cronin despediu dos seus cargos vários officiaes mais importantes dos camisas azues, partidários de O'Duffy. No seio da mesma organização dos camisas azues entrou, também, a divisão, porque um sector pronunciou-se a favor de Cronin e o outro é partidário de O'Duffy. Cronin mantém-se em luta, no quartel general do Partido da Irlanda Unida de Dublin, ao passo que o general O'Duffy fundou um novo centro. Actualmente a questão é a seguinte: se os camisas azues devem continuar a ser parte integral do Partido da Irlanda Unida, ou se serão um organismo independente dirigido por O'Duffy. As causas da divisão parece terem sido a campanha dos camisas azues a favor do não pagamento das anuidades da terra, e das rendas das granjas, ao passo que O'Duffy inclinou-se a favor do estabelecimento de um estado corporativo baseado nos principios fascistas. Não se sabe como acabará a luta. E' muito possível que os camisas azues se dividam em duas correntes, seguindo, os elementos mais radicais o general O'Duffy.—(United Press).

Centro Escolar Republicano Almirante Reis

Com grande concorrência de socios e convidados, foram ante-ontem inaugurados no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, os melhoramentos, ultimamente introduzidos nas suas salas e no mobiliario, entre os quais se destaca a renovação das carteiras da escola. Ontem realizou-se a visita dos delegados dos diversos centros republicanos, a quem felicitaram pelos referidos melhoramentos.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6



Tosse!
Xarope Merck de Etonina

EFEITOS RAPIDOS E SEGUROS. BOM PALADAR.

! CONSULTE O SEU MEDICO !

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

A Cidade

**Escrita á Maquina
e Taquigrafia**Mensalidades de 30\$00 e 40\$00 con-
soante o numero de horas sema-
naes, no Instituto Nacional de Co-
mércio, R. da Palma, 272, 2.º-T. 28409.

Chá das cinco

"Galleguitas,"

A estada em Lisboa da Sociedade Polifónica de Pontevedra, massa coral composta pela melhor gente daquela provincia, veio recordar-nos certas historias que em referencia aos encantos da mulher galega se contam e cujo valor está, precisamente, em não terem nada de exagero...

A «galleguita» sente cristãmente, desde os primeiros anos, que a sua missão no mundo é casar, ser boa esposa, dar bons filhos á sua terra... Vivendo numa região privilegiada, onde tudo é suavidade e doçura, desde a paisagem terrestre e marítima ao musical idioma, tem um encanto a que ninguém resiste. Todos os officiais de Marinha que, por serviço vão parar ás bases do Ferrol, da Corunha e de Vigo, bem podem tratar dos papeis...

Conta-se até que um velho almirante celibatário, depois de afirmar que ele, sim, resistiria, se apressou a pedir, do Ferrol para Madrid, autorização para casar, não fossem chegar os 60 anos, e ficar a «galleguita» sem pensão, quando ele morresse...

Esta tendencia casamenteira, ligada á propaganda que da nossa terra e da nossa gente têm feito os milhares de galegos que em Portugal vivem e trabalham, explica perfeitamente certos dialogos registados durante a estada da Polifónica em Lisboa.

As «galleguitas» tinham de tentar em 3 dias a «chance» de arranjar um noivo na nossa terra. E, então, era ver a curiosidade interessada com que perguntavam ao ver entrar qualquer rapaz:

—«Es casado ó solteiro?».

Se a resposta era de molde a tirar-lhes as esperanças, as pobres «galleguitas» não escondiam a sua desolação:

—«Lástima! Pobriño!...».

FELIX CORREIA

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.**Costa, Limitada**

CAMBISTAS

EM

LISBOA

participam aos seus inumeros clientes e amigos a abertura no dia 3 de Dezembro da sua nova filial no

Largo Miguel Bombarda, 2-8

COIMBRA

onde, por preços corren-
tes, tem já á venda os

6.000.000\$00

1.º PREMIO

DA

LOTARIA DO NATAL

NO PARQUE EDUARDO VII

O Chefe do Estado inaugurou

a V Exposição de Radio e Electricidade



O Chefe do Estado e as entidades oficiais na inauguração da V Exposição de Radio e Electricidade

Realizou-se ontem á tarde, no pavilhão de festas do Parque Eduardo VII, a inauguração da V Exposição de Radio e Electricidade, acontecimento notável, não só pelo numero e pela importância dos «stands» e pelo interesse dos objectos expostos, mas pela maneira moderna e sugestiva como o certame foi organizado.

Cerca das 16 horas, começaram a chegar ao Pavilhão diversas individualidades, entre as quais se contavam os srs. ministros da Guerra e do Comércio e Industria, com os seus ajudantes e secretários, representantes dos diversos ministros, governador civil de Lisboa, comandante da G. N. R., representante do vice-presidente da Camara Municipal e diversos vereadores, director e engenheiros da Emissora Nacional, etc.

O sr. presidente da Republica chegou pouco depois das 16 e 30, sendo recebido pelas referidas individualidades, por diversos expositores e pela comissão organizadora do certame, composta pelos srs. Jaime Prieto Esteves, Artur Silva Carvalho, Americo da Costa Arez, Augusto e Abel Baptista da Fonseca.

Nesse momento, foi transmitida pela Emissora Nacional, através da estação de Barcarena, a «Portuguesa», que foi ouvida por todos os presentes em posição de sentindo.

O primeiro «stand» a ser visitado foi o da Companhia dos Telefones, onde foi explicado ao chefe do Estado e á sua comitiva o funcionamento dos telefones automáticos. A seguir o sr. general Carmona visitou todos os outros — os das casas:

Costa & Brito Ltd., (Emerson-Radio); Valentim de Carvalho, (Stewart-Warner-Radio); Sociedade Comercial Luso-Americana Ltd., (Colossal-Radio); Arvin Portuguesa Ltd., (Arvin — Aparelhos para autos); Casa Audak, (Windsor AC-DC — Auto falantes Jensen, Amplificadores Pam e Baterias Fulmen); Nacional Radio Ltd., (Atwater-Kent — Radio); J. F. Lopes, (Midwest-Minerva-Luxior-Covaier); Grandes Armazens do Chiado, (Licoln-Radio); Antonio Burguete, (Frigoríficos Kelvinator e motores electricos, etc.); Sociedade Comercial Matos Tavares Ltd., (Aparelhos cirurgicos); Com-

panhia dos Telefones, (Fornecimentos Electricos Ltd.), (Diverso material electrico); Radiofilia Ltd., (Phico-Radio); Carlos Brazão da Mota, (Ica-Radio); Casa Serras, (Clarion-Radio); Companhia do Gaz, (Aparelhos de uso doméstico); Sociedade Comercial Philips Portuguesa, (Philips-Radio e lampadas para T. S. F., automoveis e iluminação); Metalurgica Commercial do Socorro Ltd., (G. E. C. — Radio); Sociedade de Porcelanas Ltd., (Material electrico); Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica, (Lampadas electricas); Empresa Electrica de Lisboa Ltd., (Aparelhagem electrica); Olavo Cruz, Ltd., (Schaub, Lyric — Radio e frigoríficos Gibson); C. A. Cardoso & C., (Pilot-Radio); Radio Portugal, (Stromberg — Carlson, (casa e autos) Erla e Grunow); Fassio Ltd., (Amplilux — anel prismático); Gilberto Sequeira, (Lampadas de iluminação «Palas»); Sociedade de Comercio Internacional Ltd., (Welco-Radio); Armando Casquilho Ltd., (Nora-Radio e acumuladores Blok); Empresa Electro Ceramica, (Diverso material electrico); Radio Lisboa, («Crosley»-Radio); Paixão e Paiva Ltd., (Construção e reparação de transformadores e motores electricos); Antonio D. G. d'Oliveira, (Moveis para aparelhos de Radio); Julio Coelho, (Motorola-Radio, para autos); Sociedade Iberica de Construções Electricas, (R. C. A. Radio); e Laboratorio Electro-Tecnico de Radio e Fono-Frequencia.

Em seguida, o sr. presidente da Republica demorou-se alguns minutos a visitar o esplendido estúdio da Emissora Nacional, onde se darão concertos e se farão outras emissões, tendo felicitado, muito justamente, os srs. dr. Antonio Joyce e engenheiro Manuel Bivar, pela sua magnifica realização.

O sr. general Carmona teve palavras de grande admiração por numerosos aparelhos expostos e no final exprimiu aos organizadores da V Exposição o entusiasmo que nelle despertou tal iniciativa e a maneira admirável como ela foi executada.

Durante a tarde e a noite de ontem, a affluencia de publico foi enorme, como o será certamente hoje e nas noites seguintes, porque a Exposição tem muito que ver e que apreciar.

Nos sorteios realizados de tarde, para dois aparelhos de T. S. F., os numeros premiados foram, respectivamente, o 1226 e 1171; e nos da noite os numeros 2473, 755, 1482 e 720.

O avião «Dili» aterrou ontem

em Nova Gôa

depois de percorrer 3.012 kms.

O tenente Humberto da Cruz e o mecânico Lobato realizaram ontem o vôo mais extenso da sua viagem aerea, percorrendo num só dia 3.012 quilometros.

Tendo saído de Allahabad de manhã sobrevoaram Jodhpur, Karachi, Diu e Bombaim, reabastecendo-se de combustível numa daquelas localidades, possivelmente em Karachi e aterrando normalmente em Nova Gôa nesse dia á tarde.

Os tripulantes do «Dili» fizeram sem duvida esse notavel esforço para chegar a territorio português no dia 1.º de Dezembro. Em Nova Gôa, uma grande multidão que tomava parte nas comemorações festivas dessa data historica dispensou aos dois valorosos aviadores uma entusiastica recepção. Em sua honra estão preparadas diversas festas.

Homenagem á memoria

do dr. Aurelio da Costa Ferreira

Os antigos alumnos da Casa Pia de Lisboa que concluíram em 1914 os cursos de commercio e dos telegrafos comemoraram ontem o 20.º aniversário da sua entrada na vida pratica com uma visita áquela estabelecimento de ensino, onde foram recebidos pelo director, sr. Camara Leme.

Em seguida os antigos alumnos dirigiram-se ao cemiterio do Alto de S. João, onde foram depôr flores no jazigo do dr. Aurelio da Costa Ferreira, que foi director da Casa Pia.

O sr. David Ferreira pronunciou um pequeno discurso enaltecendo a figura do dr. Costa Ferreira, cuja recordação não se apaga ainda da memoria dos seus alumnos.

O dr. Henrique da Costa Ferreira agradeceu a homenagem prestada á seu pai.

Os antigos alumnos da Casa Pia reuniram-se depois num banquete de confraternização a que assistiram o antigo director daquelle estabelecimento, sr. Alfredo Soares, e o professor Cruz Filipe.

A exposição das Belas Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugurou-se ontem a Exposição de Arte Moderna, que consta duma centena de trabalhos de pintura, escultura, arquitectura, desenho e cartaz, aos quais o nosso critico se referirá oportunamente. Por ordem alfabética, merecem desde já especial referencia os expositores Bernardo Marques, Carlos Botelho, Carlos Ramos, Dordio Gomes, Ernest Leden, Fred Kradolfer, Hein Smke, Jorge Barradas, Jorge Segurado, João Simões, Julio Santos e Lino António. Para os Museus do Estado foram adquiridas as telas «Natureza Morta», de Jorge Barradas, e «Paisagem», de Julio Santos.

Esta exposição que ontem foi visitada por varias entidades officiaes, estará aberta ao publico todos os dias.

Semana hipica em Cavalaria 7

Terminou hoje a Semana Hipica no regimento de Cavalaria 7, que constituiu uma brilhante prova de destreza, ordem e camaradagem, atributos de militares e desportistas. Amanhã, ás 14 horas, realizar-se-á a distribuição dos premios, abrilhantada pela charanga do regimento. A entrada é facultada ao publico.

Morte subita

Antonia Candida Raimundo, de 50 anos, rua do Espirito Santo, ao Castelo, foi ontem acometida de doença subita, quando assistia aos festejos que se realizaram na avenida da Liberdade. Quando chegou ao hospital já ia morta.

No São Luiz: 3 grandes artistas — KATE DE NAGY, FERNAND GRAVEY e LUCIEN BAROUX

em NOITE DE MAIO

Viena no século XVIII! A cidade do Amor no século do Amor!

CLARK GABLE

O GALAN DE TODOS OS CORAÇÕES

no filme **CASAR POR AZAR**
NA TERÇA-FEIRA, NO GIMNASIO

ASSIS BRASIL

Primeira Reserva Extra Reserva
Grandes espumantes naturais da
Real Companhia Vinícola do Norte
da Portugal

A Cidade**ENCERADOS**

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS
DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

JORGE SIMOES

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2263 — LISBOA**O FINAL DUMA AVENTURA****De Tanger a Lisboa de avião com as irmãs Primavera**
que recolheram, incommunicaveis, aos quartos particulares do Torel

(Continuação da 1.ª página)

lhe deixar ver um largo retalho do peito. *Coquetterie* e necessidade. Abre-se uma dependência da Air-France. A Aida trouxe um livro com um título simbólico para ler durante a viagem: *Uma vida por outra*. Não será a sua existência confundida, trocada, fraternalmente, por outra? Mas o aerodromo anima-se. Acaba de chegar o trimotor *Breguet*, de Casablanca, um avião de tipo grande, a azul e branco, verdadeira ave do paraíso, carregado de passageiros. Uma senhora francesa, um operador cinematográfico e mais sete viajantes que tomam o caminho de Tanger. O *Depêche Marocaine* surge na pessoa do nosso ilustre confrade Jacques Péliassa, que conta 250 mil quilómetros de voo através de África e uma linda crónica *Les Portugais sont toujours gais*, onde sauda, galantemente a partida das Primaveras.

Rajadas de vento perpassam no campo. Amélia, num gesto espontâneo, quer oferecer agasalhos aos agentes e ao jornalista português. Amavelmente todos recusam.

Os motores do *Breguet* já trabalham. As duas irmãs têm de entrar no avião. Mas a primeira objectiva cai-lhes em cima. Elas defendem-se, mas em vão. Quando se voltam, encontram o operador de cinema, em plena actualidade sensacional.

9 horas, 9 e 12! Entramos no transporte aéreo. O jornalista é o primeiro. Logo a seguir as irmãs Primavera, e Amélia à frente, como em tudo. Cinco minutos depois tomamos rumo a Portugal.

Primeira serie! no Atlantico

Somos nove passageiros. Amélia e Aida vão nos melhores lugares. A primeira, como uma andorinha, espreita lá de cima a ingrata terra moura que não a quiz acolher. Vai satisfeita, curiosa, e bem. A Aida mergulha na leitura do seu romance escrito—vívido. O jornalista francês começa a tomar notas para a sua reportagem. O chefe Antonio Augusto não larga uma pasta volumosa, onde em dois grandes sobrescritos, lacrados, com o selo de justiça de Tanger, vão o dinheiro os valores apreendidos às fugitivas e toda a correspondência, officios, papelada, emitida ou recebida, a propósito do caso, pelo nosso consulado. A viagem é magnífica. Baldy Belem passa um papelinho a Amélia, perguntando-lhe: —Vai bem?

—Bem!

O papelinho anda de mão em mão, atingindo o superlativo—ótimo.

De facto, o ambiente é excelente, de recreio mesmo.

A senhora francesa não conversa.

As duas preciosas passageiras falam pouco entre si. Mas o sorriso de Amélia vai, medida que o avião avança no percurso, empalidecendo, desaparecendo. O seu rosto denota uma preocupação, que logo disfarça, quando alguém a interroga. Mil e novecentos metros. A duzentos e cinquenta quilómetros. Cadiz surge pouco depois. Então, Baldy Belem distribui às prisioneiras suculentas *sandwiches*. O chefe Antonio Augusto com um sorriso amável para todos:

—Primeira serie! Primeira serie!

Uma hora depois, começa a nossa geografia sentimental. Amélia interessa-se. Portugal está á vista!

A sua preocupação acentua-se, para quem lhe souber ler no rosto. A Aida não vê nada. Não se interessa por coisa alguma. Continua a ler, tranquilamente, como se estivesse num salão.

Uma vida por outra—e é tudo!

Cortamos, em diagonal, a terra portuguesa, entrando por Cacelas. A mala



As irmãs Primavera, á saída do campo de Alverca, na companhia do chefe Antonio Augusto

da *toilette* vai das mãos da mais nova para as da outra. Uns toques, umas linhas que se acentuam. Até sob o cutelo da guilhotina a mulher não deixa de ser mulher! E' tão natural! De resto, a Amélia precisa de ocultar um pouco o seu nervosismo. Preparar-se para o desembarque. Jacques Péliassa enche o seu caderno de notas, e devora tudo quanto lhe oferecem. Setubal—e, em linha recta, Lisboa, sobre a qual o avião desce em parábola oferecendo á curiosidade dos viajantes a cidade enorme, resplandecente de sol, bela como nenhuma.

Os olhos de Amélia têm um brilho desusado. O coração deve estalar-lhe. E' o final da sua aventura, que podia ser bela, e que tão estrondosamente falhou.

Descemos. Alverca está cheia de pontos negros. Centenas de curiosos e filas intermináveis de automoveis. Aida acabou agora mesmo de ler o seu romance. Mas ha outro que ella vai agora encetar, feito pelos homens da lei. Quanto tempo durará elle? Mas... isso já não é connosco, leitor!

ARTUR PORTELA

A chegada a Alverca

Atraídas pela noticia de que as irmãs Primavera e o chefe e o agente que as foram buscar a Tanger utilizariam o avião da carreira da Aero-Portuguesa foram esta manhã a Alverca numerosas pessoas, que eram contidas fóra da pista pelas praças da Aviação.

Além do director da pista internacional, sr. capitão Santos Moreira—que chegou de bicicleta—foram chegando, em diversos automoveis, o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa, e o chefe dos seus escritorios, sr. Henrique Samuel; o sr. major Cunha e Almeida; o sub-director da Alfandega de Lisboa, sr. Artur de Almeida, e o funcionario aduaneiro sr. Macedo e Brito; e curiosos, como os srs. dr. Brito Chaves, Pedro Bortallo, etc.

Pelas 11 horas, houve conhecimento de que o trimotor passara em Beja; e pelas 11 e meia, o avião—que saíra de Tanger ás 9 e 12 e andara voando sobre Lisboa cerca de um quarto de hora aterrou normalmente em Alverca.

A bordo, além do piloto e do radiotelegrafista, vinham o chefe Antonio Augusto, o agente Baldy Belem, as irmãs Amélia e Aida Primavera, uma senhora francesa que vem embarcar em Lisboa para Bordeus, um jornalista

de Tanger e o enviado especial do *Diário de Lisboa*.

Um automovel aproximou-se do aparelho. As irmãs Primavera ainda tentaram evitar os fotografos, mas os *clichés* do desembarque, fizeram-se, e elas, ante o irremediavel, conformaram-se. De resto, tanto uma como outra vinham sorridentes e optimistas. A viagem fóra deliciosa e continuava a ser o mesmo o seu moral, que o desfecho da aventura tentada não abateria.

Acompanhadas pelas autoridades e pelo delegado de saúde, sr. dr. José Eduardo Vieira, foram ambas num automovel até ao posto sanitario do campo, onde lhes foram passadas as respectivas guias.

Aida Primavera, embora á vontade, preferiu correr a cortina do seu lado. Sua irmã, despreocupadamente, não correu a sua e até correspondeu, sorrindo, aos cumprimentos de algumas pessoas que estavam no campo. Logo que o automovel se pôs em marcha, muitos dos presentes acompanharam-no correndo, para ver bem e perto as duas presas que de Alverca foram em seguida conduzidas ao Torel, onde recolheram aos quartos particulares, incommunicaveis.



MARIA EGGERTH e Paul Kemp, protagonistas do filme que suplantou a *Sinfonia Incompleta*
A PRINCESA DAS CZARDAS
que amanhã se estreia no TIVOLI, onde hoje se despede *A NOITE DE RÉVEILLON*

O Radio Club Português
inaugurou ontem**a sua emissora de onda curta**

Radio Club Português, a prestigiosa e útil organização particular da Parede, a quem a T. S. F. e os seus amadores tanto devem, inaugurou ontem a sua nova emissora de ondas curtas: C T I G O.

Eram 13 e 45, exactamente, quando o sr. general Carmona chegou á sua sede, onde lhe foi prestada guarda de honra pelos Bombeiros Voluntários da Parede, comandados pelo sr. José Luiz Ricardo.

O chefe do Estado foi recebido pelo presidente da direcção, sr. capitão Jorge Botelho Moniz, pelo vice-presidente da assembleia geral, sr. dr. Botto de Carvalho, pelos srs. engenheiro Lima Bastos, general Viriato da Fonseca, tenente Antonio Cardoso, administrador do concelho de Cascais, dr. Antonio Joyce, director da Emissora Nacional, engenheiro Manuel Bivar, Jeronimo Braga de Carvalho, capitão Silva Dias, etc.

O sr. general Carmona pôs a estação de ondas curtas a funcionar, dirigindo-se depois para a sala de audições, onde a «troupe» Gounod executou a «Portuguesa».

Aproximando-se do microfone, o chefe do Estado pronunciou algumas palavras de entusiastica saudação á obra realizada pelo Radio Club Português, destacando, em especial, a acção do sr. capitão Botelho Moniz, e dizendo-se comovido e alegre ao inaugurar C T I G O, tanto como ha anos ao visitar C T I G L, para cujas emissões teve os maiores elogios.

Entretanto chegaram os srs. ministro do Comercio e Industria e sub-secretario de Estado das Corporações e Providencia Social que, com o chefe do Estado, se sentaram na primeira fila de cadeiras, para ouvir os discursos dos srs. dr. Botto de Carvalho e capitão Botelho Moniz, que, respectivamente, em nome dos socios e da direcção do Radio Club Português, historicaram a obra realizada, explicaram o significado e a utilidade da emissora de ondas extra-curtas que nos porá em contacto com todo o mundo e portanto com os portugueses que, dentro ou fóra do Imperio, ganham, longe da metropole o pão de cada dia e se comprometem a realizar completa e rapidamente o vasto plano traçado, desde que lhes sejam facultados os meios indispensaveis para a aquisição do material e a sua instalação.

No final, a «troupe» Gounod e o capitão Cruz e Sousa executaram algumas interessantes peças musicais, sendo distribuidos numeros do «Radio-Semana» ao chefe do Estado e a todas as individualidades presentes.

Café Restaurant TAVARES

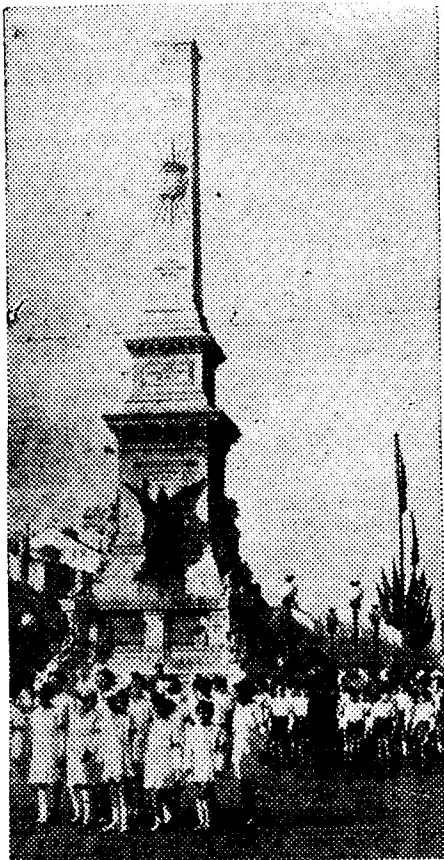
TODOS OS DIAS

CHA — COCKTAILS

CONCERTO — Reservam-se mesas

AS COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO DE DEZEMBRO

O chefe do Estado e o Governo associaram-se que se revestiram de um caracter pat



O desfile das crianças junto do monumento dos Restauradores

Decorreram com grande elevação as solenidades do 1.º Dezembro. Portugal, entidade geográfica sagrada por oito séculos de história, reuniu-se á volta dos seus heróis, comungando mais uma vez a fé patriótica que o anima em todas as emergências.

As comemorações, que decorreram brilhantíssimas, tiveram um expressivo caracter patriótico. O elemento oficial, altamente representado, bem como as outras classes congregaram-se para solenizar o 1.º de Dezembro, marcando assim a sua fé nos destinos sagrados da nossa patria e da nossa grei.

O desfile militar na Avenida

Cumprindo o programa elaborado pela Sociedade Historica da Independencia de Portugal para comemoração do 294.º aniversario da restauração de Portugal, realizaram-se ontem com a assistencia das entidades oficiais, varias solenidades que foram largamente concorridas.

O primeiro numero oficial foi constituído por um cortejo de «auto-cars», organizado pelo Sindicato Nacional dos Caixeiros. Cerca das 10 horas, começaram a chegar ao Parque Eduardo VII as representações dos sindicatos e meia hora depois tomavam lugares em 14 «auto-cars» cerca de 500 excursionistas, delegados de 23 sindicatos nacionais.

Pelas 11 horas, o comboio de «auto-cars» iniciou a sua marcha, descendo a avenida da Liberdade em direcção ao Terreiro do Paço, onde aguardavam a chegada dos excursionistas numa das janelas do ministério

das Finanças, os srs. ministro do Comercio, sub-secretario das Corporações e Providencia Social, secretario geral do Instituto Nacional de Trabalho e outras entidades.

Os manifestantes formaram com os seus estandartes, em frente daquelle ministerio subindo alguns deles a saudar as referidas entidades.

Depois de rapidos cumprimentos o sr. Horacio Gonçalves, afirmou que os representantes dos Sindicatos Nacionais do distrito de Lisboa, embora sendo poucos representavam muito, pois são os legalmente organizados e com a força necessaria para gritar bem alto: viva Salazar, viva Carmona, viva Portugal e viyam as organizações operarias.

O sr. dr. Teotonio Pereira, começou por dizer que o governo vê com muita simpatia a obra dos sindicatos nacionais e que regista com satisfação a alta prova de patriotismo por eles dada colaborando nas comemorações da Restauração de Portugal. Fez votos para que esse entusiasmo vibrasse pelas estradas que ligam Lisboa a Torres Vedras.

Dirigindo-se ao sr. ministro do Comercio, o orador exclamou: «antigamente os trabalhadores nada compreendiam; agora compreendem perfeitamente a transformação social, dentro das doutrinas do nosso chefe dr. Oliveira Salazar».

Os manifestantes levantaram vivas aos trabalhadores nacionais, ao dr. Oliveira Salazar, ministro do Comercio, Teotonio Pereira e a Portugal.

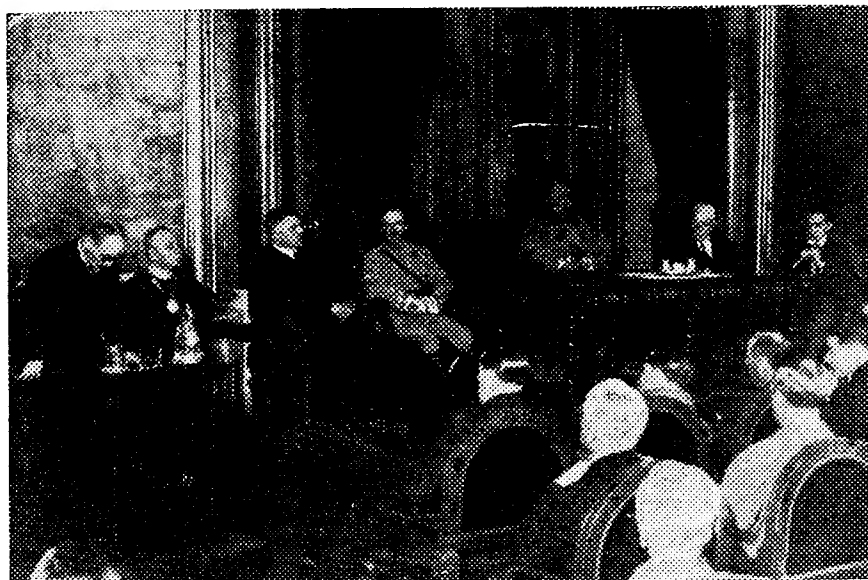
Em seguida todos tomaram os seus respectivos lugares, sobindo o comboio de «auto-cars» a rua Augusta em direcção á praça dos Restauradores.

Junto ao monumento, encontravam-se os srs. tenente-coronel Escrivanis e tenente dr. Gomes dos Santos representantes da Sociedade Historica da Independencia de Portugal do Nucleo de Propaganda Educativa e da Associação dos Escoteiros de Portugal; direcções e estandartes dos Sindicatos Nacionais dos Construtores Civis e Tanoeiros e artes correlativas, etc.

Falou então o sr. tenente-coronel Escrivanis que começou por dizer que era o mais novo dos membros que compõe a comissão da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, pois alguns já tinham mais de 80 anos e que portanto deixava aos novos o encargo da realização da comemoração do 8.º centenario da fundação da nacionalidade e o 3.º da Restauração da nossa independencia.

Em seguida Horacio Gonçalves, leu um discurso dizendo:

—Venho aqui dizer bem alto aos camaradas, á nação e ao Imperio por delegacia expressa de todos os sindicatos nacionais o amor que devem á Patria, o amor que eles lhe têm e a sua vontade decidida e firme de cooperar dentro da harmonia e da paz social no seu engrandecimento e na sua propriedade. Contra a inconsciencia criminosa de quantos pelo mundo temem em considerar o capital como um sinonimo de escravidão e a vida social como sinonimo de guerra, os trabalhadores portugueses proclamam solenemente o capital como uma das bases do progresso social, o trabalho como um dever e a vida social como uma necessidade.



Um aspecto da sessão solene que se realizou na Camara Municipal

A excursão dirigiu-se depois para Torres Vedras.

A parada infantil

Pelas 12 e 30 realizou-se, na avenida da Liberdade, uma grande parada infantil, em que tomaram parte cerca de 2.200 crianças.

Perante o sr. dr. Braga Paixão, director geral do ensino primario, e dos membros directivos da Sociedade Historica da Independencia da Portugal fez-se o desfile, ao som da banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro, e na presença de centenas de pessoas que se encontravam aglomeradas nas placas.

A frente de cada deputação seguia o director da respectiva escola, apresentando-se todas as crianças uniformizadas. Foi prestada continencia ao monumento dos Restauradores e á bandeira nacional, fazendo a guarda de honra deputações dos alunos e alunas do Instituto Presidente Sidonio Pais (Professorado Primario e Oficial) e da Escola Central n.º 1, esta com o seu respectivo estandarte.

Antes da parada, os professores fizeram alocações aos alunos, alusivas ao acontecimento historico que ontem se celebrou.

Na Camara Municipal

Sob a presidencia do Chefe do Estado e com a assistencia dos srs. ministro da Guerra, brigadeiro Magalhães Correia, tenente-coronel Luiz de Moura governador civil, membros das comissões administrativas da Camara e Historica 1.º de Dezembro e de um representante do ministro das Obras Publicas, realizou-se ontem, pelas 15 horas no salão nobre da Camara Municipal a sessão solene comemorativa da Restauração da Independencia.

Foi orador oficial o sr. dr. Agostinho Fortes que produziu uma admiravel lição de historia, enumerando os precedentes da dominação espanhola e todos os factos que se lhe seguiram.

Afirmou que o clero e a nobreza estiveram mais ou menos ao lado de Castela, dizendo que se o baixo clero foi sempre patriota, o alto clero nem sempre o foi.

Terminou por fazer a apologia da união de todos os portugueses para a defesa da Patria, ao serviço da Paz entre os homens.

Em seguida, o sr. coronel Ramos da Costa, em nome da Sociedade Historica 1.º de Dezembro, agradeceu a presença do sr. Presidente da Republica, saudou o conferente pelo seu trabalho e encerrou a sessão com um viva a Portugal livre e independente.

No monumento dos Restauradores

Pelas 14 e 30, chegaram á Praça dos Restauradores, os contingentes da guarda de honra ao chefe do Estado, e pouco depois chegavam os escoteiros de Portugal em numero aproximado a 200 e o corpo Nacional de Scouts em numero de 150.

Estiveram ali também o comandante Carvalho Crato e outros membros da direcção da Liga dos Combatentes, para colocar um ramo de flores no monumento.

Em seguida chegaram os srs. generais Faria Beirão, Domingos de Oliveira e Silva Basto, brigadeiro Peixoto e Cunha, mem-

bros da direcção da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, etc.

Pelas 16 e 20 chegou o sr. ministro da Guerra, seguido dos srs. governador civil de Lisboa e vereadores da Camara Municipal.

Dez minutos depois chegou o sr. general Carmona. A banda de Sapadores de Caminhos de Ferro tocou o hino 1.º Dezembro e os clarins deram o sinal de continencia.

A guarda de honra apresentou armas e o Chefe do Estado acompanhado do sr. ministro da Guerra, passou-lhe revista.

Dirigindo-se depois para junto do monumento o sr. Presidente da Republica recebeu do sr. tenente coronel Esmeraldo Carvalhais, adjunto militar ao protocolo, um ramo de flores com fitas das cores nacionais, collocando-o na base do monumento e fazendo em seguida a continencia, durante alguns momentos.

O Chefe do Estado com o sr. dr. Agostinho Fortes á sua direita, assistiu depois ao desfile dos contingentes da Guarnição de Lisboa, G. N. R., Policia e S. F.

O sr. dr. Gomes dos Santos, após a saída do chefe do Estado, proferiu na presença dos escoteiros, um patriótico discurso, incitando a mocidade ao cumprimento dos deveres de bons patriotas.

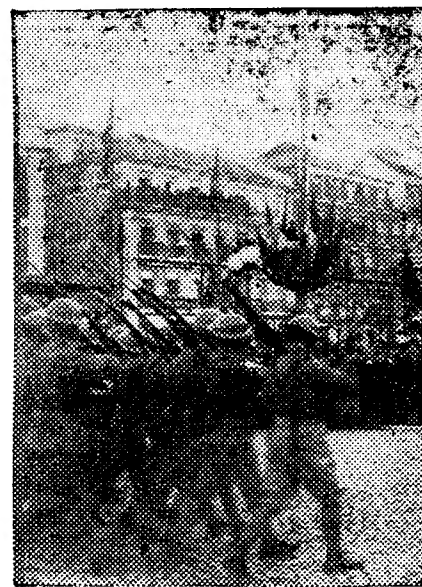
Durante a tarde foram collocados muitos ramos de flores no monumento e entre eles um da Camara Municipal, outro do Batalhão de Sapadores Bombeiros e ainda um da Federação dos Estudantes Monarquicos de Portugal com a seguinte dedicatória: «A Federação dos Estudantes Monarquicos de Portugal protesta contra o assassinio do arcebispo José de Faro. A memoria dos restauradores de 1640 e da independencia da Patria portuguesa».

No Gremio dos Pupilos do Exercicio

Realizou-se ontem no Gremio dos Pupilos do Exercicio uma festa comemorativa da passagem



O Chefe do Estado e as entidades oficiais em continencia perante o monumento dos Restauradores



Um aspecto do desfile das tropas da A

RO

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVINCIA

1-se às festas O União colocou-se hoje á cabeça do campeonato

vencendo o Carcavelinhos e beneficiando da derrota do Benfica

do 294.º aniversário da restauração de Portugal.

Abriu a sessão com uma curiosa conferencia do tenente sr. Alvaro de Oliveira, presidente da Direcção do Gremio.

Teceu um hino aos heróis de 1.º de Dezembro e incitou todos os novos de Portugal ao sacrificio pela defesa e integridade da Pátria, sendo muito aplaudido.

Seguiu-se um baile, que decorreu com grande animação.

Em Setubal

SETUBAL, 1. — Comemorando a data histórica de hoje, realizou-se nesta cidade um grande cortejo cívico em que tomaram parte mil e duzentas crianças das escolas primárias, Escola Industrial e Comercial João Vaz, Liceu de Bocage, Acção Escolar Vanguarda, agremiações recreativas, clubes desportivos, sindicatos nacionais, Associações Comerciais, Secção Sindical dos Fabricantes de Conservas, Associação Industrial e Comercial, União Nacional, funcionários municipais, funcionários do Estado, combatentes da Grande Guerra, autoridades e muito povo.

Junto ao monumento aos mortos da Guerra, o presidente da Camara içou num mastro a bandeira nacional, á qual foi prestada homenagem, depois do que usaram da palavra os srs. governador civil, major Ricardo Durão e outras entidades.

A noite houve uma cerimonia religiosa na igreja de S. Julião.

No Porto

PORTO, 2. — Realizou-se ontem em todas as unidades da guarnição e em várias colectividades particulares e estabelecimentos de ensino, patrióticas comemorações da Independência de Portugal. Em todas as praças da cidade, concentraram-se crianças das escolas, cantando a «Portuguesa» e desfilando ante a bandeira nacional. Os edificios publicos iluminaram á noite.

Em Evora

EVORA, 2. — A gloriosa data do 1.º de Dezembro foi festejada nesta cidade, por iniciativa da Academia, havendo bado aos pobres, e sessão solene, em que foi descerrado o retrato de Antero do Quental, proferindo-se entusiásticos discursos.

A's 21 horas, houve recita de gala, pela Academia, no teatro Garcia de Rezende, seguindo-se um baile no salão nobre. Nos regimentos da guarnição realizaram-se prelecções patrióticas.

Foi inaugurada nos escritorios da Comissão de Iniciação uma cabine telefonica publica e de caracter permanente. Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e com assistencia dos vereadores da Camara Municipal, inaugurou-se um marco fontenario para abastecimento da população.

No Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2.—As associações portuguesas do Brasil comemoraram festivamente a data do 1.º de Dezembro. Por iniciativa da União Oliveira Salazar realizou-se no Gabinete Português de Leitura uma sessão solene a que presidiu o primeiro secretario da embaixada de Portugal.—(Havas)



as em frente ao monumento

O dia de hoje, já no delinar do campeonato lisboeta de «foot-ball», teve uma importancia capital, por se ter realizado o Benfica-Belenenses. Na verdade, o jogo das Salesias despertou a atenção de muitos milhares de pessoas.

Aos outros jogos Carcavelinhos-União e Sporting-Casa Pia, compareceu apenas a população fiel dos clubes.

União, 3 — Carcavelinhos, 2

Jogo na Tapadinha. Eis as linhas: Carcavelinhos:—Guerreiro; Justo e Alexandre de Almeida; Marques Pereira, Rita e Izedo; Quirino, Esteves, Tomaz, e Humberto. Entra a jogar com dez homens.

União:—Figueiredo; Viriato e Almeida; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Valentim, Armando Silva, Estrela e Antonio Gonçalves.

Árbitro.—Nuno de Freitas.

De principio ataque insistente do União, que aproveitou a fraqueza numerica do adversario. A linha avançada dos unionistas ataca em massa e Guerreiro, guarda-redes de Alcantara, defende, com certo brilho, remates successivos de Valentim, Armando Silva e Estrela.

Só aos 5 minutos, o Carcavelinhos traz a bola ao campo do União—cuja defesas aliviam sem dificuldade de maior.

Retomada a ofensiva, o União lança-se deliberadamente, de novo, ao ataque, onde Valentim é a figura mais saliente, como de Almeida e Guerreiro são os mais esforçados da defesa do Carcavelinhos.

Aos 10 minutos, o Carcavelinhos consegue completar a sua linha, com a entrada, para interior esquerdo de Victor Almeida, elemento das reservas, que já tinha jogado no encontro anterior.

Os donos da casa animam e obrigam Figueiredo a uma boa defesa, sobre um esplendido «shot» de Esteves. Logo a seguir, Humberto, bem servido por Tomaz, interna-se e cria pânico na grande area dos unionistas—mas o perigo passa.

O jogo volta a cair sobre a balisa dos de Alcantara, afirmando-se melhor ligação do ataque unionista.

Ao sofrer o embate da defesa alcantarense, jogando com a proposito e grande energia.

Até aos 25 minutos a toada do jogo mantem-se nestas características: bom ataque do União e boa defesa do Carcavelinhos. Nesta altura, o União marca o primeiro «goal» do jogo, por intermedio de Estrela, interior esquerdo, com um pontapé potentissimo, a meia altura da balisa, e que Guerreiro, a despeito de ser lançado com energia, não consegue deter.

O ultimo quarto de hora deste tempo teve uma fisionomia diferente da primeira meia hora. O Carcavelinhos lançou-se deliberadamente em procura do empate, e a sua linha avançada embora menos ligada do que a do União, joga com esplendida energia, obrigando, por sua vez, a defesa do União a um trabalho porfiado. Os esforços dos alcantarenses lograram exito aos 38 minutos, com a marcação dum esplendido «goal», por intermedio de Tomaz, avançado centro.

Os de Alcantara criaram ainda, até aos 45 minutos, varias situações de perigo para os adversarios, em termos de poderem ter terminado esta parte do jogo em vencedores. «Devemos, contudo, acentuar que o União tem feito mais «foot-ball» e que o Carcavelinhos se tem empregado com mais energia. O jogo decorre correcto.

A segunda parte

Aos 5 minutos da segunda parte, o Carcavelinhos coloea-se em vencedor com a marcação de um novo «goal» por Tomaz, em recarga.

O primeiro quarto de hora deste tempo tem decorrido com animação e rapidez, obrigando ambas as defesas a porfiada atenção. Contudo, os donos da casa são quem melhor se têm em-

pregado, fazendo alarde duma combatividade que tem posto em cheque a melhor ligação dos santamarenses.

Na linha do Carcavelinhos, o interior esquerdo passou para extremo e Humberto trocou com este.

O União que está jogando com tacto, afirmando-se na posse dum sistema de jogo preciso, em que cada homem mostra saber o papel que desempenha, realiza no decurso desta segunda parte algumas avançadas de merito e consegue aos 25 minutos o ponto do empate. Gerardo Maia, em luta com Almeida, pode dar a bola a Valentim; este centrou e Estrela, de cabeça, marcou sem possibilidade de defesa para Guerreiro.

Aos 30 minutos o União passa para vencedor com o «score» de 3-2. Jaime Rodrigues atirou á balisa um «balão» e o guarda-redes do Carcavelinhos, que parece ter dificuldade em segurar as bolas altas, não conseguiu apanhar a bola, que saltou da trave para o terreno; Gerardo Maia correu e de cabeça marcou o «goal».

O jogo concluiu com o resultado de 3-2, a favor do União.

A vitoria do União pela tangente aceita-se como merecida, visto que o grupo de Santo Amaro, como já deixamos assinalado, afirma-se bem ligado entre as suas formações. Contudo, é justo registar que o Carcavelinhos jogou «handicapped» pela falta, á ultima hora, do seu interior esquerdo, Oliveira e Silva.

A arbitragem boa.

Sporting, 3 — Casa Pia, 0

Jogo no Restelo. Eis as linhas:

Sporting:—Dyson; Farrin e Serrano; João Correia, Rui Araújo e Rosado; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Mourão.

Casa Pia:—Candido Tavares; Carlos Fernandes e João Soares; Eduardo Correia, Antonio Silva e Antonio Lobato; José do Carmo, Vaz, Lauro Oliveira, Eduardo Saraiva e Manuel dos Santos.

Árbitro:—Armelin Nunes.

A's 15 horas e 10 minutos a saída pertence ao Sporting, que realiza a primeira avançada, pela direita, provocando imediatamente defesa de Tavares. Nos lances iniciais, Ferdinando tem dois bons remates, que passam, porém, um pouco altos do que a conta.

Depois é o Casa Pia que visita o terreno dos adversarios, mas sem inquietar Dyson, que só aos 8 minutos executa a sua primeira defesa.

O Sporting sem exercer dominio acentuado, ataca mais—e o guarda-redes dos «negros» é chamado a intervir com frequencia, embora sem grande dificuldade.

Aos 10 minutos, um «shot» franco de Soeiro, esbarra no poste e perde-se para fora. Ao quarto de hora duma jogada de cabeça de Rui Araújo, vem a primeira ocasião de grande perigo para os donos da casa: a bola chega a Soeiro, que remata com boa direcção, mas Tavares defende com brilho.

Haviam, precisamente, 25 minutos de jogo, quando se verifica o primeiro «goal» do encontro: um centro razo de Rui Carneiro passa á frente das balisas sem que, defensores ou atacantes, intervenham na jogada. Ferdinando, em corrida, remata com boa oportunidade e toma improprios os esforços de Tavares.

Marcado este ponto, o Casa Pia acerca-se, com vontade, das redes de Dyson. Mas os «leões» voltam a comandar o jogo, mercê do seu maior poder e melhor entendimento. Todavia, o intervalo chega sem mais nada digno de registo, a não ser algumas boas intervenções do guarda-redes casapiano.

O resultado de 1-0 com que acabou este primeiro tempo aceita-se sem esforço, como também se aceitaria uma margem maior a favor do Sporting.

Para a superioridade «leonina» até agora contribuiu enormemente a boa actuação da sua linha media, em que Rui foi a figura mais saliente. O ataque, com Soeiro a jogar melhor do

que nos ultimos encontros, viu o seu trabalho muito facilitado pela exhibição apagada da defesa adversaria, na qual só Candido Tavares valia, com a sua atenção e a sua classe indiscutível. Além dos já indicados, eSrano também nos agradou.

A arbitragem imparcial, mas não isenta de erros.

A segunda parte

Como no primeiro tempo, o «team» visitante começa a atacar, forçando Tavares a entrar cuidadosamente em acção. Até meio da segunda parte a fisionomia do encontro é a mesma do primeiro tempo: dominio, embora inconsistente dos «leões», intercoartado por fugidas dos adversarios; remates dos «verde-brancos» aos quais se opõe a exhibição brilhante de Tavares.

O encontro não melhorou em tecnica e deminue até no capitulo correcção. As jogadas de má intenção têm-se repetido.

A' meia hora exacta, bonito «goal» do Sporting, perfeito em todas as jogadas: a meio do terreno, passe precioso de Ferdinando e Mourão; fuga e internamento deste; centro por alto, com boa conta, para Soeiro—que remata de cabeça. Tavares ainda toca no esferico, mas inutilmente.

A cinco minutos do fim, Vasco Nunes, a seguir á marcação de um «livre», remata oportunamente, collocando o marcador em 3-0—resultado justo, com o qual veio a acabar o encontro.

(Ler continuação dos jogos para o campeonato de «football» na 12.ª pagina).

Barreirense, 5 — Chelas, 2

O feriado de ontem foi aproveitado pelo Barreirense e pelo Chelas, para um jogo amigavel, que se realizou no Estadio do Lumiar, perante uma regular assistencia, atendendo á categoria do encontro.

Em reservas, o Barreirense empatou com o Chelas, 1 a 1. Em primeiras, a vitoria do Barreirense sobre o mesmo clube foi nitida, absoluta e logica.

O primeiro tempo teve interesse, porque, tendo o Barreirense marcado dois pontos, aos 15 e 17 minutos, respectivamente, por Pedro Pireza e Maximo, isso deu aso a uma grande reacção por parte do Chelas. Tão grande ela foi que esse clube chegou ao intervalo, empatado, com pontos de Julio Ramos e Alberto Tavares.

Na segunda metade, o Barreirense esmagou o adversario, com um dominio constante, realizando mais três pontos, por Nunes, Raul Jorge e João Pireza, tendo-se ainda prejudicado, em virtude de alguns muito cuidada e cheia d'acerto. Jogadores persistiram em conservar-se deslocados.

Melhores do Barreirense—Irmãos Pireza e Raul Jorge. E do Chelas—Guedes.

A arbitragem de Vital Jorge de Sousa muito cuidada e cheia de acerto.

HAND-BALL

Resultados dos jogos de hoje:

No Campo Grande, o Sporting venceu o Cascais em primeiras e segundas categorias, respectivamente, por 14-1 e 11-1.

No Lumiar A, deviam efectuar-se os jogos de primeiras e segundas categorias entre «Os Treze» e o Carcavelinhos. No primidio encontro, depois de «Os Treze» ter conseguido um «goal», o Carcavelinhos abandonou o campo, em virtude do arbitro não validar um ponto duvidoso, conseguido por meio dum «penalty». No segundo jogo, registou-se a falta de comparsencia do Carcavelinhos.

Nas Amoreiras, o Benfica e o Academico empataram, em primeiras, por 2-2. Em segundas categorias, o Academico venceu, por 9-2.

LAWN-TENNIS

Benfica contra Sporting

No Campo Grande, «courts» do Sporting, disputou-se, ontem, o I Benfica-Sporting, em pares homens. Os «leões» ganharam por 6-3.

As «équipes» apresentaram-se assim: Sporting—André Navarro-Simões Ferreira; Duarte Silva-Antonio Simões; e dr. Fortunato Levy-Oliveira da Silva.

Benfica—Biscaia-Vasques dos Santos; Noronha-Rui Pereira; e Luiz-Mario Ahrens.

Um colossal sucesso no Coliseu

As interessantíssimas surpresas de rejuvenescimento no laboratório de Fausto, a teoria macabra dos sete pecados mortais, os comentários á pavonice nacional, a sedução picante



Vanise Mairesles na «Pimentinha»

das pimentinhas, a embaixada do Prazer e da Vida á terra oriental, a marcha nocturna dos balões chineses, a queda de um avião em pleno bombardeamento da Xangai pela esquadra japonesa, o mistério da selva africana, os modernismos americanos a dolência das canções brasileiras, um naufrágio em pleno oceano, as ninfas bailando no fundo do mar a eterna emoção do fado e as províncias portuguesas na Exposição Colonial do Porto — são motivos de indescritível deslumbramento que se podem admirar hoje e todas as noites, em qualquer das duas sessões que se realizam no Coliseu, a preços inferiores aos de cinema, com a fantasia de grande successo «O Fim do Mundo».

CARTAZ TEATROS

Gymnasio—A's 21 e 45—Variedades.
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 45 e 22 e 45—«O aldrabão».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 às 24.
Palácio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvíto, a Alcantara.
Port Lisboa e Benfica—Secção cinematográfica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

Desastre mortal

Augusto Alves da Silva, de 57 anos, trabalhador da C. P., foi colhido ontem mortalmente por uma locomotiva, em Campolide. O cadaver deu entrada na Morgue.

Agente agredido á dentada

Recebeu tratamento no hospital de S. José o agente da P. L. C. Manuel Alves Salgado, que na madrugada de ontem foi agredido á dentada por um preso que estava a ser interrogado pelo referido agente.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Quiteria Leitão Gil de Macedo e Meneses, D. Maria Angelica Melo de Castro (Pernes), D. Paula Rollin de Seabra Pereira e D. Ivone Creswell de Carvalho e Meneses.

RECEPÇÃO DIPLOMATICA

Com o fim de inaugurar o novo palácio da nossa embaixada em Londres, o sr. dr. Rui Ulrich deu no passado dia 27 uma recepção, seguida de chá, á colonia portuguesa.

Foi numerosa e selecta a concorrência, representada pelo elemento official, officialidade portuguesa e portugueses da maior categoria e representação que ali vivem. A forma como o sr. dr. Ulrich e a sr.ª D. Genoveva de Lima Ulrich receberam os seus convidados allava a um encanto de finura, a simplicidade das pessoas superiores, que cativaram todos. A sr.ª D. Maria Ulrich e os secretarios coadjuvaram, os embaixadores com muita distincção.

A nossa embaixada, em Belgrave Square, proximo da residencia dos duques de Kent, dá-nos, desde o vestibulo tão caracteristicamente português até aos sumptuosos salões que occupam todo o primeiro andar, a maior impressão de riqueza e esmerado bom gosto, que só uma grande alma de artista como Veva de Lima poderia conseguir com os insufficientes elementos de que dispunha.

Entre a assistencia, notavam-se:

D. Guilhermina Suggia, condessa de Lavradio, Mesdames Fernandes, Potier, Ferreira de Castro, Sousa Pinto e Mesdames Moises Ema Palva Raposo, Julia Pinto Leite, Luiza Pinto Leite, Correia de Sá, Maria Aysberg, Tatiana de Mendonça, Passos Henriques, etc. e os srs. Conde de Lavradio, dr. Fernandes, dr. Ferreira da Fonseca, coronel Lucas, Antonio Potier, Vasco Carin, Leote do Rego, Antonio Mendonça, Passos Henriques, A. Moutinho, tenentes Manso e Sousa Pinto, dr. Celestino da Costa, A. Mendes, A. George, dr. A. Rodrigues, etc.

PONTOS DE REUNIAO

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exhibições do sensacional filme «A canção de uma noite»:

Condessa da Esperança e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Gentil Soares Branco, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria de Mascarenhas Gentil Martins, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Joaquina Cardoso Pereira, D. Maria Manuel Cardoso Bossa de Silva Brito, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zita Pomba da Ponte e Sousa, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Guilhermina Santa Rita Amado e filha, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Isabel Proença Amaral Forte Santiago, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Maria de Mascarenhas Gentil, D. Maria Nunes Pinto, D. Maria Eduarda Correia, etc.

Assistencia elegante á estreia neste belo «cine» do novo programa sonoro:

Viscondessa de Tojal, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pomba da Ponte e Sousa, senhora do dr. João Calvet de Magalhães, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Emaus Leite Ribeiro Liebermeister, D. Emilia Bredorode Smith, D. Maria Patricio Alvares, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

No Odeon

Assistencia á «Gala Gymnasio» em que se estreou a nova modalidade, cinema e variedades, na noite de quinta-feira:

Viscondessa de Sacavem, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Ana Bierman do Brito Aranha, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Laura Dantas da Silva, D. Maria Pavão, D. Izabel Lallemant, D. Margarida Franco dos Santos, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Sara Pavão, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Mara Luiza Mateus dos Santos, etc.

No Gymnasio

Assistencia á «Gala Gymnasio» em que se estreou a nova modalidade, cinema e variedades, na noite de quinta-feira:

Viscondessa de Sacavem, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Ana Bierman do Brito Aranha, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Laura Dantas da Silva, D. Maria Pavão, D. Izabel Lallemant, D. Margarida Franco dos Santos, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Sara Pavão, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Mara Luiza Mateus dos Santos, etc.

COLSON,

Rua Ivens, 17-A, para confecção de roupa branca. Monogramas a bordar. Colocação de rendas no tecido, enxovais. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.
Premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial de 1912.

Propaganda da aviação

O sr. Ferdinand Grillot antigo representante entre nós da Sociedade Francesa de Propaganda Aeronautica, ofereceu hoje no Estoril um almoço ao seu sucessor naquelas funções, sr. Mario Costa Pinto, recentemente acajado com a medalha daquela instituição.

Aos brindes, o sr. Grillot referiu-se ao papel da Imprensa na propaganda da aviação, citando em especial o «Diário de Lisboa», e fez entrega das suas funções ao sr. Costa Pinto, que falou depois, para agradecer.

No final prestou-se homenagem á desventurada aviadora francesa Helena Boucher e tocaram-se os hinos português e francês.

Um preso perigoso

Dêsde sexta-feira ultima que se encontra preso nos calabouços do Torrel um individuo de nome Augusto José Dias, acusado de ter agredido um guarda da Policia de Segurança. O preso é um doido furioso, pois já agrediu á dentada nada menos de sete pessoas, entre as quais cinco agentes. Um dêles foi o «chauffeur» Salgado, que ficou com a cara num estado lastimoso.

O «Dão» foi abalroado por um vapor de pesca

O novo contra-torpedeiro «Dão», que terminou ante-ontem as suas experiencias durante as quais bateu o «récord» de velocidade na nossa Armada, atingindo o andamento de 38,47 milhas horarias, sofreu ontem um percalço, quando se encontrava atracado ao molhe da Sociedade de Construções Navais, onde está em acabamento.

Um vapor da Companhia Portuguesa de Pesca, no momento em que passava proximo do «Dão» para atracar ao cal de Santos, foi arrastado por um estoque de agua e calu de proa sobre o costado de vante daquelle contra-torpedeiro, com tal violencia, que lhe produziu um pequeno rombo numa chapa.

O vapor fez marcha á ré a toda a força, verificando-se então que sofrera tambem avarias na proa, motivadas pelo abalroamento. O sinistro foi comunicado telefonicamente aos engenheiros srs. Maurice Tabare e Gago de Medeiros, da Sociedade de Construções, os quais se dirigiram aos estaleiros a fim de observar os efeitos do choque, determinando que se iniciem amanhã os trabalhos de substituição da chapa inutilizada, o que se fará em poucos dias.

DE LUTO

Jorge Silva

No hospital de S. José, faleceu ontem o sr. Jorge Silva, de 43 anos de idade, empregado comercial.

O funeral do extinto, que é irmão do sr. Julio Silva, encarregado dos serviços de radiologia dos Hospitais C'vis, realiza-se hoje, da casa murtuaria daquelle hospital para o cemiterio Oriental.

D. Maria da Conceição M. Ribeiro

Na sua residencia, rua Heliodoro Salgado, 4, em Santo Amaro de Oeiras, faleceu ante-ontem a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Ribeiro, mãe do sr. Manuel Francisco Marques, despachante official da Alfandega de Lisboa. A extinta, que allava aos seus belos dotes de caracter uma extremosa bondade, contava 97 anos e era natural de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio oriental.

D. Elvira Gilman

Na casa da sua residencia, na rua da Escola Politecnica, 66, faleceu a sr.ª D. Elvira Gilman, cujo funeral se realiza amanhã, segunda-feira, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres. A seu filho, o sr. Raul Gilman, e a toda a familia enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.



Elvira Gilman FALECEU

confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Filho, nora, cunhadas e sobrinhos participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, Rua da Escola Politecnica, 66, para o cemiterio dos Prazeres.

Trata a secção Funeraria do Armador Paula Lopes

D. Elvira Gilman FALECEU

A Direcção da Fabrica de Louça de Sacavem, L.^{da}

Cumpra o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da sua presada socia, sr.ª D. Elvira Gilman, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da residencia da extinta, R. da Escola Politecnica, n.º 66, para o Cemiterio dos Prazeres.

Visitem V. Ex.^{as} no Parque Eduardo VII (Palacio das Exposições) o «Stand» das

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

na V Exposição de Radio e Electricidade, onde podem colher todas as informações sobre as diversas applicações da energia electrica.

Provincias

MURÇA, 26.—No salão nobre dos Paços do Concelho, com assistência numerosa, realizou-se, ontem, uma sessão de propaganda eleitoral, presidida pelo governador civil do distrito.

Usaram da palavra os srs. José Baptista Lobo, presidente da comissão administrativa, e Alfredo Barros, administrador do concelho, que convidaram os povos deste concelho a votar pela consolidação do Estado Novo.

O chefe do distrito, que falou por fim, dissertou largamente sobre a política seguida desde a implantação do 28 de Maio e agradeceu a comparencia do povo.

SINES, 26.—Vão muito adiantados os trabalhos de calçamento das ruas desta vila, que estão sendo feitos com a participação do Estado, pelo Fundo de desemprego.

Encontram-se igualmente muito adiantados os trabalhos da construção da estação do caminho de ferro, terminus da linha de Sines.

No proximo dia 3 de dezembro devem vir a esta vila, em propaganda eleitoral, o governador civil do distrito de Setúbal, sr. dr. Manuel Gamito, acompanhado de alguns vultos da União Nacional.

ESTARREJA, 27.—Com numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam membros da Camara Municipal, o administrador do concelho, representantes da imprensa, bombeiros voluntarios, crianças das escolas, a banda Visconde de Salreu, etc., realizou-se esta tarde a inauguração de um chafariz publico, que o sr. visconde de Salreu fez construir junto da estrada nacional, á ponte do Antuza.

Este melhoramento veio satisfazer uma grande necessidade publica.

Discursou, pela Camara, o vogal sr. padre João Valente, e fizeram lindas allocuções algumas crianças das escolas Visconde de Salreu, fechando a cerimonia com palavras eloquentes o sr. reitor de Beduido, padre Donatiano de Abreu Freire.

Os alunos da mesma escola, bem como outros da freguesia de Salreu, ofereceram ao grande benemerito cujo 80.º anniversario natalicio se celebrava tambem, lindos ramos de flores.

Veio do Porto, assistir a esta festa o irmão do sr. visconde de Salreu, sr. dr. Severiano José da Silva, acompanhado por outras pessoas de destaque.

O sr. visconde de Salreu foi muito rimprimado e saudado pela multidão que acorreu a este acto.

AVELAS DE CAMINHO, 27.—Continua a cair neve e a não chover, o que, em parte, prejudica as sementeiras. Devido á falta de chuva é de prever, como no ano transacto, um inverno seco e frio.

—Os preços dos generos no ultimo mercado do concelho foram os seguintes:

Milho, 15 litros, 12\$00; batatas, 15 quilos, 9\$00; cevada, 15 litros, 7\$00; aveia, 15 litros, 8\$00; fava, litro, 8\$00; azeite, litro, 7\$00; grão de bico, litro, 1\$80; feijão branco, litro, 2\$00.

CONSTANCIA, 27.—Neste concelho, procede-se actualmente á colheita da azeitona, que este ano é muito escassa mas de regular e fina produção.

O azeite lagareiro tem o preço médio de 5\$50 cada litro.

—Depois de uns dias de chuva, que tanto beneficiou a agricultura, voltou o tempo seco, agreste e frio, de mistura com fortes e sucessivas camadas de geada, prevendo-se por isso um inverno rigoroso.

—Apesar das constantes reclamações, ainda não começaram os serviços de reparação da estrada nacional de 1.ª n.º 14, que atravessa esta vila e que se encontra em mau estado de conservação.

Devido á natureza do terreno, que no verão produz continuas nuvens de pó á passagem de qualquer veiculo mecanico, lembramos a quem superintende nestes serviços que seria de toda a conveniencia que a referida estrada dentro desta localidade fosse reconstruida com paralelepipedos ou cubos de granito.

Homenagem a um antigo ministro

EVORA, 1.—Ao sr. engenheiro agronomo Leovegildo Franco de Sousa, antigo ministro da Agricultura, foi hoje entregue uma mensagem das diferentes delegações da Federação Nacional dos Produtores de trigo e dos Sindicatos Agrícolas. A lavoura alentejana, que estava largamente representada, quiz assim manifestar ao sr. Franco de Sousa o seu reconhecimento pela sua acção na pasta da Agricultura.

O PORTO pelo telefone

Na posse das comissões da U. N. fizeram-se afirmações politicas



O sr. ministro da Justiça e as individualidades que assistiram á posse das comissões da U. N. do Porto

PORTO, 2.—

Na sede da delegação da União Nacional realizou-se ontem uma sessão solene para comemorar a posse das comissões distrital e municipal daquele organismo politico.

O acto foi presidido pelo sr. dr. Manuel Rodrigues titular da pasta da Justiça. Na mesa de honra tomaram lugar entre outros os srs. dr. Alfredo de Magalhães, conselheiro Crispiniano da Costa, coronel Namorado de Aguiar, etc.

Depois de lido o auto de posse, iniciou a serie dos discursos o sr. ministro da Justiça, que fez o elogio de todas as individualidades que fazem parte das comissões da U. N., pedindo licença para destacar o nome do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que foi muito vitorioso pela assistência.

Falou depois o sr. dr. Antunes Guimarães, na qualidade de presidente da comissão distrital. Entre outras afirmações, o orador declarou que «os cargos da União Nacional são tão espinhosos que tanto se deve agradecer aos que de novo os vêm desempenhar, como áqueles que os desempenham já. E' preciso, afirmou, que entremos num periodo de coesão para que o trabalho em prol do Estado Novo seja eficiente. Os politicos, acrescentou, não só nos deixaram as más estradas, os portos assombrados, as finanças da nação num perfeito caos, deixaram-nos mais ainda uma fraca mentalida-

de politica perniciososa e deletaria, que é preciso combater a todo o transe. E' mister, exclama ainda, que entre os portugueses que por muito quizerem á Patria seguem a politica do Estado Novo, acabem os caprichos de ordem pessoal e inexplicaveis antagonismos e que acima de tudo todos devem empunhar o facho sagrado da Patria para o estabelecimento forte e perpetuo do Estado Novo».

Em seguida o sr. dr. Alfredo Peres leu um discurso de saudação aos novos dirigentes da politica nacionalista.

Inesperadamente usou da palavra o sr. Aires de Mendonça, da Regua. Estava fora do protocolo, e, por isso houve quem, usando de pouca cortezia, lhe tentasse embargar a voz. Foi tarefa inutil. O sr. Aires de Mendonça, num arranço de muita sinceridade, proferiu palavras que encontraram franco acolhimento na assembleia, provocando com elas uma entusiastica manifestação ao Estado Novo e seus principais dirigentes.

Por fim o auto foi assinado por grande numero de presentes, entre os quais se contavam pessoas do maior destaque na actual situação politica.

Na Escola Normal

Na Escola Normal, realizou-se ontem uma brilhante sessão solene, para o descerramento dos retratos dos srs. presidente da Republica e chefe do governo.

Noticias de Braga

Propaganda do Estado Novo

BRAGA, 2 (Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje, com a assistência do sr. ministro da Instrução, a nova instalação da Biblioteca Publica de Braga, que ocupa o antigo palacio do principe e arcebispo D. José de Bragança. Ao acto presidiu o sr. dr. Eusebio Tamagnini, secretariado pelo sr. general Schiappa de Azevedo, dr. Antunes Guimarães e capitão Licínio Presa, actual governador civil, e dr. Novais e Sousa, representante do sr. arcebispo primás. Assistiram tambem as autoridades militares e representantes dos organismos culturais e economicos da cidade.

Falaram os srs. dr. Alberto Feio, director da Biblioteca; dr. João Antunes Guimarães, e o sr. ministro da Instrução.

Às 14 horas, o sr. ministro da Instrução, acompanhado pelas autoridades de Braga; foi a Belinho condecorar o poeta Correia de Oliveira com a comenda de benemerito da instrução que lhe foi concedida pelo sr. presidente da Republica.

Às 17 horas, realiza-se no Teatro-Lirico, uma sessão de propaganda do Estado Novo, devendo usar da palavra o sr. ministro da Justiça, conselheiro de Estado dr. José Alberto dos Reis, e dr. Augusto Cequeira Gomes.

Às 21 horas, no Salão Recreativo realiza-se, um banquete de homenagem aos ministros da Instrução e da Justiça, ao qual assistem trezentas pessoas.

Ontem, efectuou-se aqui um cortejo historico comemorando a data da Independencia de Portugal.

A Arte e a Guerra

BRUXELAS, novembro.—A guerra é o maior inimigo da arte e dos que negociam nela. Na segunda Conferencia Internacional de Negociantes de Obras de Arte, que se celebrará nesta cidade, em junho de 1935, a questão mais importante, que será debatida, é a que se refere á manutenção da paz. O Comité organizador da dita Conferencia, que já começou os seus trabalhos, propõe que a questão dos perigos de guerra para a arte seja uma das mais importantes na ordem do dia. Outras questões se discutirão e entre elas: «As alfandegas e comércio artistico. Os leilões publicos. A crise mundial e o comércio de Obras de Arte. A missão Social e Artistica do negociante em Obras de Arte. A Conferencia, que se celebrará em Bruxelas, foi decidida, numa reunião celebrada, o ano passado, em Milão, á qual assistiram negociantes de obras de arte, coleccionadores, directores de Museus, artistas e criticos, e outras pessoas interessadas, nestas questões, decidindo-se tambem constituir uma Associação para todos «os que se occupam da difficil missão de trabalhar e negociar com obras de arte». — (United Press).

SANTO AMARO—OEIRAS



**Maria da Conceição
Marques Ribeiro**

FALECEU

Manoel Francisco Marques, Edwiges Augusta Gomes, filhos e noras, Raquel das Dóres Ribeiro e Maria Candida Ribeiro, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua familia e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença, sua muito querida e chorada mãe, irmã, tia e madrastra, cujo funeral se realizará amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, saindo o presépio funebre da sua residencia na Rua Heliodoro Salgado, 4, em Oeiras, pelas 14 e meia horas, em auto-carro, passando ás 15 e meia horas no Caes do Sodré, para o Cemiterio Oriental, onde deverá chegar ás 16 horas.

Trata Agencia Ferreira dos Santos
Rua de Arroios, 211
Tef.: 41987

Não troque o

BOM

pelo barato!



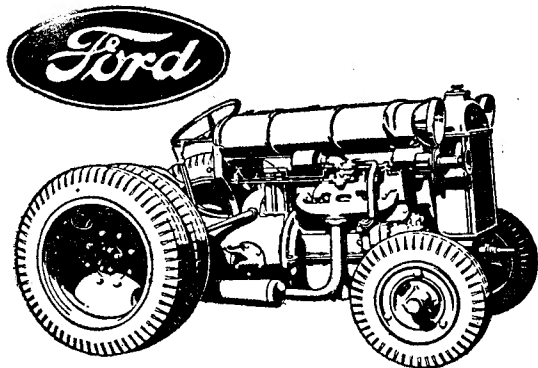
USE A

**SCHERMACK
REDONDA**

A primeira maquina eficaz, construida especialmente para destruir os pelos das axilas!

Agente: **Luiz Salgado**—Rua do Guarda Mór, 27-1.º—LISBOA

A' venda nos bons estabelecimentos

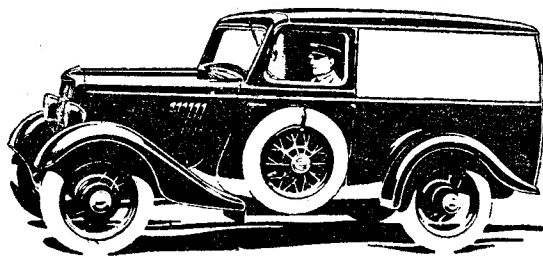


A força d'um Tractor

para transportes pesados e económicos
e para toda a classe de serviço agrícola

A velocidade d'um Expresso

para as vossas entregas rápidas ao domicílio,
permitir-lhe-ha aumentar o seu negócio.



Não importa a classe de negócio que V. Ex.^a tenha. «Ford» encontrará o meio de transporte adequado ás vossas necessidades. Entre o pesado tractor de reboque que não perde tempo com cargas e descargas e a fourgoneta de 8 HP, ampla, ligeira e veloz através do tráfico mais apertado e as ruas mais estreitas, encontrará um carro ou camião económico em custo e manutenção que lhe ajudará a aumentar o seu negócio. O nosso plano de crédito facilitar-lhe-ha a transacção.

Ford Lusitana — Rua Castilho — Lisboa — Agencias em todo o país

DESSPORTISTAS

compra **“Porto Krohn,”**
VOTA no vosso club favorito,
habilitando-o assim á
Taça “Porto Krohn,”
Cada garrafa tem
direito a 1 voto

Pedidos para revenda:

Armazens Teixeira, Rocha & C.^a
106-118; Rua dos Douradores
Telefone 2 5107

Companhia Carris de Ferro de Lisboa OLEO PRETO PARA EIXOS

Esta companhia recebe propostas, em carta fechada nos seus escritórios, em Santo Amaro, até ás 18 horas do dia 5 de dezembro de 1934, para o fornecimento de 100 barris de óleo preto para eixos, postos nos seus armazens da Bica.

As propostas devem ser entregues acompanhadas das respectivas amostras, e o prazo do fornecimento é imediato.
Lisboa, 29 de Novembro de 1934.

A Direcção

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuário a preços baratos.
R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 243

A Casa Viola

tem á venda os

6.000 Contos

da

Grande Lotaria do Natal

Bilhetes a	1.600\$00
Meios a	800\$00
Quartos a	400\$00
Decimos a	160\$00
Vigésimos a	80\$00
Cautelas a	21\$00

Sabado, 8, anda a roda

OS 400 CONTOS

Bilhetes a	170\$00
Decimos a	17\$00
Cautelas a	8\$50

Pelo correio mais 1\$00. Pedidos á

CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA
(Junto á rua Augusta)—Tel. 24647

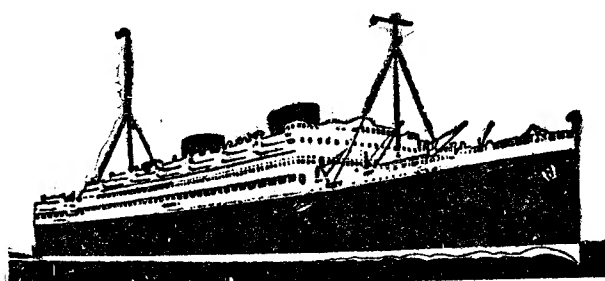


NORA RADIO

PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇÃO

A marca mais elogiada

Rua do Jardim do Regedor, 24



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*)	8 de Dezembro
ALMANZORA (**)	1 de Janeiro

(*) Toca na Madeira.

(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT	12 de Dezembro
------------------------	----------------

Toca em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NÓRTE

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA	15 de Dezembro
-----------------	----------------

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.^o

Rua Bernardino Costa, 47, 1.^o

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.^a, L.^{da}

Avenida 24 de Julho, 1, 1.^o

Telefones: 2 6001 (4 linhas)



Oíça !...:

Os cafés d'A Mariazinha comparados a outros cafés, equivalem, pelo menos, ao seguinte:

O dela de 5\$00 a outros de	7\$60
• • • 7\$60 • • •	10\$00
• • • 10\$00 • • •	12\$00 e 14\$00
• • • 14\$00 • • •	16\$00, 18\$00 e 20\$00

Os dela de 14\$00, 16\$00 e 18\$00 não têm comparação.

E' fácil obter a certeza. Basta prová-los.

Se assim não fôr, restitue-se a importância.

«O café possui qualidades tónicas sobre as quais é inútil insistir. E' um cordial (fortalece) e um contra-veneno.»

(BERNARDO PALISSV, milionário americano. «Para Triunfar na Vida», pagina 26).

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

LENHAS

SOBRO, AZINHO E PINHO

Rachadas próprias para fogões os melhores preços de mercado:

PINAS e CUBOS para carroças e maços para calceteiros.

Pedidos a

ANTONIO F. DA CRUZ

Rampa dos Marinheiros, 10-12
T. 2 4867

Em frente á Rua Tenente Valadim

Campião & C.^a

RUA DO AMPARO, 116

PROXIMA LOTARIA A 8 DO CORRENTE
400.000\$00

Bilhetes a	170\$00
Meios a	85\$00
Quintos a	34\$00
Decimos a	17\$00
Cautelas a	8\$50

Pelo correio mais \$80 para registo

Grande Lotaria do Natal
Extracção a 22 de Dezembro

Premio maior

6.000.000\$00

Bilhetes a	1.600\$00
Meios a	800\$00
Quartos a	400\$00
Decimos a	160\$00
Vigésimos a	80\$00
Cautelas a	21\$00

Pelo correio mais \$80 para registo

Pedidos aos cambistas

Campião & C.^a

Carristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaca—Nazaré—Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche—Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas
de Lisboa

Largo de S. Domingos, 11 leira
(Palacio Conde de Almada)
TELEFONE 2 1003

MAURICIO

Decorações e mobiliário
Rua Augusta, 240, 1.º
Telefone 28229

ESTRANGEIRO

Joias em 2.ª mão

e objectos próprios para brindes,
a preços muito em conta, só na
ourivesaria de

Augusto D. Santos
R. PALMA, 18

As relações franco-alemães

Um discurso de Laval
acêrca do problema do Sarre

PARIS, 1. — Laval proferiu esta manhã um discurso na Camara dos Deputados acêrca do problema do Sarre, dizendo que ao «Comité» dos Três compete propor á S. D. N. o estatuto jurídico e social pelo qual se ha-de reger o territorio, na hipotese de se manter o regime actual. Se o plebiscito de 13 de janeiro aprovar essa hipotese, acrescentou Laval, é ao Conselho da S. D. N. que compete decidir em ultima instancia. Depois de Laval usou da palavra Franklin Bonillon, que preconizou o reforço do Exército, insurgindo-se energicamente contra a possibilidade de recisão do tratado de Versaillles.

Pondo em duvida a sinceridade das palavras de paz proferidas pelos dirigentes alemães, o orador censurou mais uma vez o deputado Jean Goy, a proposito da recente entrevista que teve com Hitler, por se ter occupado de assentar que são da competencia exclusiva do governo.

Jean Goy respondeu que a sua entrevista com o «Fueherer» não impede que se exerça a maxima vigilancia para assegurar a paz. — (Havas).

A votação do orçamento francês

PARIS, 2. — Com a votação do orçamento do Ministerio dos Estrangeiros está terminado o exame do Orçamento Geral do Estado, por parte da Camara. A Lei de Finanças discutirse-á amanhã. — (Havas).

Ondas aereas rotativas

ROMA, 1. — O filho do celebre inventor italiano Marconi realizou, na torre de Chiaruccia, proximo de Civita Vecchia, novas experiencias de transmissão com ondas directas. O transmissor está instalado numa plataforma rotativa, o que permite voltá-lo para qualquer direcção. O novo sistema de ondas aereas rotativas permite enviar directa e simultaneamente emissões para a Inglaterra, China, Americas do norte e sul e outros países.

As experiencias deram os mais satisfactorios resultados. — (United Press).

O incendio do «Morrocastle»

NOVA YORK, 1. — Warmis, capitão do «Morrocastle», e Abbott, engenheiro-chefe do mesmo navio, foram processados por negligencia no cumprimento dos seus deveres por occasião do incendio daule paute. Serão julgados no dia 12 do corrente. — (Havas).



Abra hoje ao seu
almoço uma lata de
Sardinhas de Conserva
e regale-se

RECUSE AS LATAS SEM
NOME DO FABRICANTE

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

A fim de evitar uma crise

a maioria convidará o governo

a comprimir as despesas e a elaborar o orçamento

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro. — O sr. Gil Robles resolveu-se agora a patrocinar a velha proposta do sr. Calvo Sotelo, para que as Côrtes concedam ao governo plenos poderes, a fim de legislar em materia financeira. Deixemos de parte a inconsequencia do chefe da Ceda, dando o seu assentimento que anteriormente repudiou, quando o seu mais temido rival apresentára essa solução como o unico ensinamento que colheu durante a sua estadia em França.

Então, como agora, os encarregados de velar pela pureza constitucional impugnarão o criterio de Gil Robles com razões juridicas. Nestas Côrtes, como em todas as outras de natureza essencialmente politicas, as leis terão sempre uma fraqueza congenita. A tendencia uniforme das assembleias parlamentares consiste em considerar subjectivamente o aspecto juridico e em negar ás leis o aspecto imutavel dos velhos principios do Direito romano.

Por isso o acolhimento á proposta do chefe populista dependerá de muitos factores, mas no numero destes nada pesará a constitucionalidade.

Os votos ditam as leis, e, como a maioria obedece com um sentido inconcebível de subordinação ás sugestões de Gil Robles, este fará em definitivo o que lhe pareça mais conforme com os seus designios.

A discussão em volta do orçamento apresentado ás Côrtes provou que o ministro das Finanças poderá ser um talento, mas carece de experiencia em materia orçamental.

Essa conclusão não surpreendeu ninguém, talvez nem mesmo o proprio interessado.

O projecto orçamental enferma dos mesmos vícios dos seus antecessores. A curva ascendente das despesas continua a sua carreira triunfante. As receitas permanecem as mesmas, quanto á sua origem, mas diminuem no seu valor global. O recurso aos empréstimos para preencher o abismo dos deficits continuos permanece como unica solução deste estado caotico da administração publica.

A reforma tributaria como base do saneamento das receitas continua a ser uma vaga esperança e nem sequer se intenta a consolidação da divida flutuante para aliviar um pouco o Tesouro. Os encargos provenientes da necessidade de reconstruir Oviedo e reparar os prejuizos causados pela revolução socialista proporcionam á demagogia dos oradores da direita um argumento facil para explicar a desordem das finanças. Em realidade, o orçamento não está desmivelado por causa do movimento asturiano. Confeccionado num periodo normal, obedece e segue o caminho dos que o precederam. Unicamente o aumento dos

créditos extraordinarios far-se-ia sentir engrossando o deficit inicial.

Mas num país onde a lei de meios é constantemente alterada pela votação de novos créditos e transferencias absurdas de verbas, para dotação de serviços criados a capricho e que logo necessitam para viver de créditos extraordinarios, só por um processo inflexível é possível introduzir ordem nas contas publicas. Por unanimidade, as Côrtes reconheceram que o projecto orçamental não obedece ás necessidades da vida economica, nem correspondia á realidade da riqueza publica. Todos os representantes dos partidos coincidiram em classificá-lo um trabalho defeituoso, a que negaram até a qualidade de poder servir de base a uma discussão séria e proveitosa.

Dai a proposta de Gil Robles para que se retirasse da discussão semelhante projecto e se autorizasse o governo a legislar por decretos-leis. Por mais obliterado que esteja o sentido critico deste Parlamento, onde apenas existe opposição, não está tanto que passe despercebida a difficil situação do ministro das Finanças. A aprovação da proposta do chefe da Ceda traz consigo implicitamente a condenação da obra do sr. Marraco.

Seria, portanto, provocar uma crise imediata, retirar o projecto orçamental como coisa inutil e até prejudicial. Além disso, repugna acreditar que haja um Parlamento que considere como obstaculo o orçamento apresentado por um ministro e que em seguida vote ao governo uma moção encarregando-o de executar uma obra financeira de tal magnitude, que demanda poderes excepcionais. O ministro das Finanças, condenado pelo seu trabalho, seria em ultima analise o encarregado de executar uma tarefa transcendental, quandoq soçobrou na sua missão normal.

Este contrasenso impedirá talvez o sr. Gil Robles de levar por diante os seus propositos. Entretanto, ha quem afirme o contrario, fundando-se em que a crise ministerial poderia assim ter uma solução definitiva. Para estes, o sr. Lerroux aproveitaria o ensejo para levar a cabo uma recomposição ministerial, que não acarretaria a saída de nenhum membro do governo, pois alguns ministros mudariam de pastas, em harmonia com as suas aptidões.

Apesar dos esforços que nesse sentido fazem os eternos aspirantes ao executivo, parece que nem o sr. Gil Robles, nem o sr. Lerroux desejam tão rapidamente afrontar os perigos duma nova crise parcial, que bem poderia degenerar em crise geral. Por isso é mais facil que tudo termine com a aprovação duma moção convidando o governo a comprimir as despesas e a estudar o futuro orçamento.

Persas condenados á morte

TEHERAN, 1. — O tribunal militar condenou ontem á morte oito individuos, por alta traição e rebelião. As sentenças foram imediatamente executadas.

Outros reus foram condenados a trabalhos forçados e prisão perpetua. Houve oito absolvições. — (Havas).

Carnera venceu e Campolo

BUENOS AIRES, 2. — Realizou-se o encontro de box entre o ex-campeão do mundo de todas as categorias, Primo Carnera, e Campolo, que foi batido aos pontos pelo primeiro. — (Havas).

A actividade dos macedonios

SOFIA, 1. — O tribunal militar, que se transferira para Nevrokop, na Macedonia, condenou á morte 12 membros da associação secreta *Orim*, que eram acusados de assassinios. Correm os seus tramites outros processos identicos. — (Havas).

A voz misteriosa de Saragoça

Descobriu-se a sua origem

SARAGOÇA, 1. — Após aturadas pesquisas descobriu-se que a voz é a dum celebre barbeiro da cidade que perdeu toda a freguesia por não usar as navalhas de barba Ruera.

Os comunistas chineses

batem em retirada

HONG-KONG, 1. — Deram-se novos e violentos combates entre as tropas governamentais e as forças comunistas, que se concentraram novamente proximo de Kiung-Chow, provincia de Hunan, em consequencia do que resultou haver milhares de mortos e feridos.

Em virtude da intensidade da luta que ha dias se está a travar entre as forças governamentais e os comunistas e receando-se que as ultimas ataquem Fuchow, as canhoneiras norte-americanas «Mindanao» e britânica «Robin» dirigem-se a toda a velocidade, pelo rio Fu, para Fuchow, a fim de protegerem a vida e os bens dos cidadãos britânicos e norte-americanos. — (United Press).

LONDRES, 1. — De Changai comunicam ao «Times» que o governo considerava terminada a campanha contra os comunistas no sul da China. No dia 27 de novembro, as tropas chinesas tomaram Tsinglio, ultima base comunista em Fou-Kien. — (Havas).

ESTE NOVO PÓ
AGUENTA-SE DURANTE
9 HORAS



borla — espectáculo que todos os homens detestam. No entanto, não tenho nunca o nariz brilhante e estou sempre certa de que o meu rosto conservará, durante todo o dia, a sua frescura e sen fino «mate», e aveludado. Aplique simplesmente o Pó Tokalon (com «mousse de crème»), de manhã. Eu chamo-lhe o «Pó d'Arroz das 9 horas», porque fica muito mais tempo que qualquer outro pó que eu tenha empregado; a transpiração não o atravessa, não se altera com o vento ou com a chuva, tonifica a pele e suprime os poros dilatados. Fazendo V. Ex.ª mesma esta Experiencia das 9 Horas, assegura-se dum novo encanto. A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88, Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Quintão, Ltd.ª

São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão
resolvido um grande problema

44. Rua Ivens — Telefone 28689

ODEON e PALACIO

O enorme éxito do filme

A Canção do Amor

com JOSEPH SCHMIDT

ULTIMAS NOTICIAS

Curso de Guarda-Livros

abrangendo Escrituração,
Calculo, Direito Comer-
cial e Caligrafia no Insti-
tuto Nacional de Co-
mércio R. da Palma, 272
2.º — Telef. 2 8409

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVINCIA

O Belenenses venceu o Benfica por 3 a 2

O Sporting bateu o Casa Pia por 3 a 0

Jogo nas Salesias, com grande assistência e entusiasmo transbordante.

Els as linhas:
Benfica—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Pina e F. Costa; Torres, L. Xavier, Vitor, Guedes e Valadas.

Belenenses—Reis; Simões e Luiz Rodrigues; Rodrigues Alves, J. Viegas e Cesar; Luiz Fernandes, Heitor, Tomaz da Silva, Justiniano e José Luiz.

Arbitro—Abel Ferreira, do Colegio.

Como novidade, na linha do Benfica, a reaparição do popular Vitor Silva, e a linha belenense, a substituição de Bernardo por Justiniano, antigo elemento casapiano.

A' hora certa, o Benfica sai, lançando-se ao ataque, no desejo manifesto de aproveitar os primeiros momentos. Reis entrou em função—defendeu bem. A réplica do Belenenses não se fez esperar.

Numa avançada, vê-se a envergadura de Vitor—que joga, que conduz e que distribui jogo—internando-se pela esquerda e rematando. Reis defende.

De parte a parte, medem-se as forças. O arbitro faz todo o possível para o desafio não atingir a violência. Corta o jogo, por isso, bastantes vezes.

Aos 8 minutos, um livre contra o Benfica proporciona a primeira defesa de Amaro.

E, pouco depois, como resultante doutro livre contra Belem, Valadas remata, dando sensação de «goal». Mas não foi...

O Benfica ataca levemente mais, sem dar, porém, a emoção própria dos grandes lances à boca das redes. Fica-se, sempre, perto da grande área do adversário...

Até ao quarto de hora, Reis tem 6 defesas, e Amaro, 1. Els, de certo modo, o reflexo da partida.

Por outro lado, Simões e Luiz Rodrigues estão jogando bem, mas em compensação os médios belenenses estão piores... apesar de Cesar se distinguir, em jogadas pessoais.

O Benfica tem jogado, na linha da frente, pelos extremos, contra o seu hábito—jogo essencialmente pelo trio central, toda imposta pelo actual orientador e eixo do ataque.

Aos 22 minutos, dá-se o primeiro «golpe mortal». Uma fuga dos «azues» e a bola cai em cima dos médios das Amoreiras; então, o centro avançado, Tomaz da Silva, recolhe o esférico e infiltra-se de tal modo e tão bem, que não lhe é difícil realizar o primeiro ponto—sem defesa possível.

O Belenenses, com a vantagem, ataca mais. O Benfica afrouxa, de certo modo, pelo afrouxamento do seu avançado centro.

Os dois ataques têm características diferentes: o Belenenses, em lances isolados, e o Benfica, mais em conjunto; contudo, os «azues», mais agressivos...

Gustavo, com responsabilidades no «goal» sofrido, refaz-se, para ter altos e baixos.

Ao aproximar-se o fim deste tempo, regista-se um canto contra o Benfica. E logo se vê isto: no momento em que a bola vai a entrar nas redes, Gatinho desvia-a com a mão. «Penalty», grita-se. E é, mesmo, «penalty» e «goal», porque Luiz Fernandes aponta com boa direcção, construindo o segundo ponto para os seus. Mas não pára por aqui, o resultado da partida...

O Belenenses, crescendo, á medida que a partida se desenrola, ataca, ataca mais, realizando bom «association».

Gatinho e Gustavo, jogam abaixo das suas possibilidades, e, em compensação, Simões, do outro lado, não deixa passar nada.

Guedes e Xavier, nos «vermelhos», são os mais diligentes.

A linha média belenense melhorou a olhos vistos.

Aos 43 minutos, uma avançada normal do Belenenses, «consentida» pelo frouxo jogo dos defesas das Amoreiras, é aproveitada inteligentemente por Tomaz da Silva para a construção do terceiro e ultimo «goal» deste tempo. Com 3-0, a favor do clube das Salesias, acaba a primeira parte.

A segunda parte

O publico «vermelho» sauda calorosamente o seu grupo, á entrada no campo, querendo assim significar, talvez, que o resultado se deve mais ao factor «chance» do que ao jogo desenvolvido. A população belenense responde, evidentemente, por sua vez, com grande entusiasmo.

A seguir, registam-se dois «livres», que não são aproveitados para a sequência do jogo: um, contra o Belenenses, e outro, contra o Benfica. Este clube beneficia ainda dum canto, que não sabe aproveitar.

Mas a avançada «vermelha» executa uma jogada que o publico imparcial—que o ha tanto nos «azues» como nos «vermelhos»—aplaude longamente.

Os primeiros cinco minutos têm, como característica, o domínio territorial, leve, do Benfica. Mas dominio não implica perigo...

Torres, o extremo direito, não cumpre. Por sua vez, os homens de Belem, com a bola nos pés, dão sensação de perigo.

Aos 5 minutos, ha um remate «respeitavel» de Vitor, muito rapido, defendido por «milagre»...

O grupo de Belem mostra a sua agressividade: Tomaz da Silva faz-se notar mais que nos ultimos jogos, e José Luiz também se distingue.

Rodrigues Alves, além de «alimentar» o ataque do seu lado, não deixa Valadas «pôr pé em ramo verde»...

A fisionomia do jogo pode dizer-se assim: defesa do resultado, por parte de Belem, e possibilidades do Benfica, em busca do resultado.

Aos 20 minutos Vitor choca com Simões, e sai do campo. Ha uma fuga de José Luiz inutilizado por Gatinho, já na área perigosa.

Os livres são constantes—demasiados para um jogo correcto.

Vitor regressa ao terreno.

Aos 27 minutos ha um canto contra o Belenenses, e Guedes aproveita-o, depois dalgumas jogadas, para realizar o primeiro «goal»—abrindo o caminho para os outros...

Assim sucede. O Benfica ataca, e depois duma série de pontapés á rede, de Vitor e Xavier, com uma defesa pre-

cipitada, Guedes controla o segundo «goal». Faltam 10 minutos. Jogam-se as ultimas.

O Belenenses está desorientado, e só por sorte o empate não resulta.

Faltam 2 minutos. E o resultado mantém-se. O Belenenses venceu por 3 a 2.

Melhores do Benfica—Guedes, Xavier, Vitor, Albino, Pina e Amaro.

Melhores do Belenenses—Tomaz da Silva, Luiz Fernandes, José Luiz, Simões e Reis.

A arbitragem boa, com um jogo difficil, ainda que com muitas «apitadelas».

Classificação geral

União	19 pontos	11-6
Benfica	18	18-11
Belenenses	18	17-9
Sporting	18	16-10
Carcavelinhos	14	13-25
Casa Pia	9	7-20

Os jogos da 1.ª Divisão

No campo do Chelas, o Vasco da Gama empatou com o Sacavenense por 0-0, tendo este ultimo merecido a vitória.

O Marvilense venceu o Foz de Arelha por 4 a 0.

Categorias inferiores

Nas Salesias, o Belenenses bateu o Benfica, em 2.ª e em reservas, respectivamente por 1-0 e 4-2.

Na Tapadinha, o Carcavelinhos venceu o União, em 2.ª e reservas, respectivamente por 3-2 e 3-0.

No Restelo, o Sporting empatou com o Casa Pia, por 1-1, em reservas, e bateu-o, em 2.ª, por 5-0.

O Campeonato do Porto

PORTO, (pelo telefone).—O Boavista venceu o Académico, em reservas, por 6-3.

Em honras, o desafio terminou com a vitória do Académico por 4-1.

O Porto bateu os Colimbrões, em reservas por 6-0, e em segundas por 11-0.

Em honras, o Porto ganhava ao fim da 1.ª parte, por 7 a 1.

O Sagueiros venceu o Leixões, em reservas, por 2-1, e em segundas, por 16-1.

O Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 2 (Pelo telefone).—Resultados dos jogos de hoje: Associação Académica venceu o Nacional, por 0-0; Conimbricense e Santa Clara empataram, por 1-1.

No jogo entre o União, de Coimbra, e o Sporting, da Figueira da Foz, a primeira parte terminou com o resultado de 3-0, a favor do primeiro.

Em basket-ball, a Associação Académica venceu o «Cinco Escolar de Aveiro», por 24-9.

CRETONES, VELUDOS E DAMASCOS

ENORME SORTIDO

CASA ELISIO SANTOS — R. SAPATEIROS, 32



Quem não viu

LUISITA ESTESO

DEIXA DE APRECIAR A ARTISTA
MAIS ORIGINAL QUE TEM VINDO
A LISBOA E QUE AMANHÃ SE
DESPEDE DO PUBLICO.

HOJE - No Gimnasio ás 9 1/2 - HOJE

Uma causa sensacional

Foram condenados os presumíveis assassinos de Marie Moulin

MONTBRISON, 1.—Charles Bonnet e a sua cúmplice Catherine Denuziere acusados do assassinio de Marie Moulin, foram condenados a oito anos de trabalhos forçados.

Na ocasião de ser proferida a sentença, Catherine Denuziere levantou-se e exclamou colérica: «Condenais dois inocentes. Obrigada». Os reus têm tres dias para recorrer da sentença. De momento parece que existem duvidas no espirito dos jurados acerca da culpabilidade dos reus, e até mesmo no espirito da acusação, que se limitou a pedir a pena de trabalhos forçados por toda a vida e não a pena de morte, o que tem sido muito comentado.

Foram de facto os reus que mataram? Não abundam as provas. As respostas do juri foram, no entanto, afirmativas.—(Havas).

O caso do inspector Bonny e a absolvição de Carbuccia

PARIS, 1.—No julgamento do processo por difamação que o inspector da Policia Bonny instaurara contra Carbuccia e Leturc, director e gerente do semanario «Gringaire», de que resultou aqueles serem absolvidos e este ultimo condenado a pagar as despesas judiciais, o ministerio Publico fez uma acusação muito severa contra Bonny, a quem censurou por «numerosas mentiras» entendendo porrem que se não fizera a prova de que seja ele um dos assassinos do conselheiro Prince. Henri Torres, advogado de «Gringaire», produziu uma vigorosa defesa, atacando rudemente o inspector Bonny. O juri respondeu negativamente a todos os quesitos.—(Havas).

Excursões alemãs á Madeira e aos Açores

BERLIM, 1.—Anuncia-se que varias companhias alemãs de navegação resolveram organizar, durante o proximo ano de 1935, viagens de recreio a preços reduzidos, de ida e volta, ás ilhas portuguesas da Madeira e Açores, a fim de que os alemãs possam admirar as belezas naturais e os encantos das duas ilhas.

Até agora inscreveram-se mais de cento e cinquenta mil pessoas, que não querem deixar de perder a oportunidade de realizar uma tão deliciosa viagem.—(United Press).

A revolta peruana foi completamente julgada

LIMA, 2.—O movimento revolucionario peruano considera-se definitivamente julgado. Durou cinco dias, ao fim dos quais os revolucionarios, vencidos, debandaram para as montanhas. O numero de victimas não é elevado e os estragos são relativamente pouco importantes.—(Havas).

A França bate a Alemanha em «hockey», em gelo

BERLIM, 2.—No torneio europeu de «hockey», em gelo, a «equipe» francesa bateu a selecção alemã por 6 a 0, dominando-a constantemente, conforme o indica o proprio resultado da partida.—(Havas).

Mais prisões em Barcelona

BARCELONA, 1.—Por motivo dos acontecimentos de outubro efectuaram-se novas prisões, entre as uais a do deputado do Parlamento catalão, Viado.—(Havas).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES